



ITAPOÁ/SC

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL



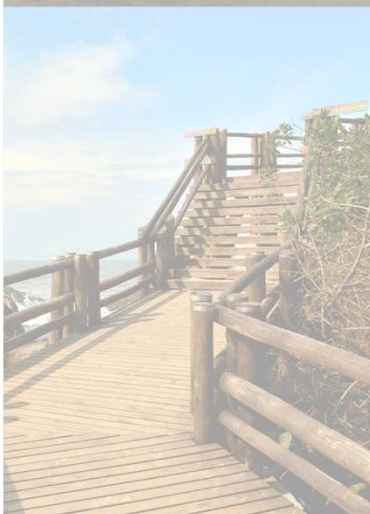
Pesquisa Socioterritorial com famílias
residentes no município



ITAPOÁ/SC

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Pesquisa Socioterritorial com famílias
residentes no município





ITAPOÁ/SC

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Pesquisa Socioterritorial com famílias
residentes no município

Idealização:



Realização:



**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Itapoá/SC : Diagnóstico Socioterritorial da
Assistência Social : pesquisa socioterritorial
com famílias residentes no município / Equipe
Painel Pesquisas. -- 1. ed. -- Joinville, SC :
Painel Pesquisas e Consultoria, 2022.

Bibliografia.
ISBN 978-85-93177-28-6

1. Ciências sociais - Pesquisa - Itapoá (SC)
2. Estatística 3. Itapoá (SC) - Descrição
4. Indicadores sociais - Itapoá (SC) 5. Municípios -
Mapeamento das vulnerabilidades e riscos sociais
6. Pesquisa - Metodologia.

22-107022

CDD-304.6098164

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Itapoá : Santa Catarina : Diagnóstico
socioterritorial : Ciências sociais
304.6098164

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

Diagnóstico Socioterritorial de Itapoá-SC

Volume 02

1ª Edição, Joinville, SC – Núcleo Criativo Painei – 2022

22 - 107021

CDD-304.6098164

Painel Pesquisas e Consultoria
Ficha Técnica

Coordenação Geral do Diagnóstico

Ermelinda Maria Uber Januário – Economista (CORECON nº 2.556-9)
Maria Helena Provenzano – Assistente Social (CRESS/SC nº 8886)

Coordenação da Coleta dos Dados

Deise Fátima B. de Souza Barros – Assistente de Pesquisa
William Spiess – Analista de Dados

Análise Estatística

Alan Patrick Xavier dos Santos – graduando de matemática
Emanuel Alves – Analista de Dados
Felipe de Avila – Engenheiro de Software
William Spiess – Analista de Dados

Apoio Técnico

Alan Patrick Xavier dos Santos – Assistente de Pesquisas
Deise Fátima B. de Souza Barros – Assistente de Pesquisas
Lohane Renata de Castro Pereira – Assistente de pesquisas
Luciano de Oliveira Junior – Assistente de Pesquisas

Pesquisadores de Campo

Claudia Regina Santos Abrantes Marques
Doralice Aparecida da Rocha Reale
Eduardo Ivan Real
Fabiana Machado
Maria Vitória Hass Lino
Thainá Rochinski Drewniak
Thaís Rochinski Drewniak Czarneski
Pedro Fernando Czarneski

Revisão Estatística e Análise

Ermelinda Maria Uber Januário – Economista (CORECON nº 2.556-9)

Gestão Administrativa e Logística

Diana Maria Garbin

Identidade Visual e Diagramação

Isabela Bortoletto Bozzola – Designer Gráfico
Rafael Uber – Diretor de Arte e Diretor Cinematográfico (DRT n. 11048/48) 8886 12ª Região

Município de Itapoá - SC

Expediente

Prefeito – Marlon Roberto Neuber
Vice-Prefeito – Jeferson Rubens Garcia
Chefe de Gabinete – Jádriel Miotti do Nascimento

Secretarias Municipais

Secretaria Municipal de Assistência Social - Secretário Fábio Tristão Pietrângelo
Diretor da Secretaria Municipal de Assistência Social - James Adriano Mendes Schmitz
Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social - Daniela Vargas da Rosa
Secretaria Municipal de Administração - Secretário Jonecir Soares
Secretaria Municipal da Fazenda - Secretário Carlito Custódio Júnior
Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo - Secretário João Gabriel Gonzatto Araldi
Secretaria Municipal da Educação - Secretária Luiza Montalvão de Oliveira Bongalhardo
Secretaria Municipal da Saúde - Secretária Janayna Gomes
Secretaria Municipal de Turismo e Cultura - Secretário João Márcio Faligurski
Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos - Secretária Stéfanie Castilho de Aguiar
Secretaria Municipal e Agricultura e Pesca - Secretário Edson Cunha Speck
Secretaria Municipal de Esporte e Lazer - Secretário Silas Schafhauser
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Econômico - Secretário Sérgio Rodrigo Grassi
Secretaria Municipal do Meio Ambiente - Secretário Rafael Brito Silveira
Secretaria Municipal de Segurança Pública e Trânsito - Secretário Thomaz Sohn
Controladoria Interna - Solamir Coelho
Procuradoria Jurídica - José Carlos Pozzer de Oliveira

Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico

Secretaria Municipal de Assistência Social - Caroline Michely da Silva da Graça; Cláudia da Silva Barbosa; Margarida Aparecida Gonçalves Haas

Grupo de Trabalho

Apoio Administrativo Secretaria de Assistência Social - Alexandre Ribeiro da Silva
Secretário Executivo do Conselho Municipal de Assistência Social - Marcos Raska
Técnica de Referência da Gestão Municipal - Caroline Michely da Silva da Graça
Técnico da Proteção Especial de Média Complexidade / Apoio à Gestão - Diego Araujo Vargas Leal
Técnica da Proteção Social Básica - Luciana da Cruz Malaquias

EPÍGRAFE

“A nobreza de nosso ato profissional está em acolher aquela pessoa por inteiro, em conhecer a sua história, em saber como chegou a esta situação e como é possível construir com ela formas de superação deste quadro.”

Maria Lucia Martinelli

PREFÁCIO I

“Conhece-te a ti mesmo “

A pequena frase de Sócrates no Templo de Delfos nos ressalta a importância na cautela das medidas e ações sem antes saber com o máximo de propriedade possível a quem se aplique. Nesta linha de pensamento, tomamos atitudes onde “O medo de Errar”, aquele que nos adverte, torna-se desafiador conselheiro, para tal, nossa equipe em busca das medidas assertivas das ações dos direitos sociais à nossa comunidade, realizou este importante diagnóstico socioterritorial. Estas informações servirão de consulta para demais setores que precisam medir e dimensionar suas ações. Destaque é sempre para a população que será assistida com maior precisão em suas demandas com a rede municipal. Meus sinceros agradecimentos a todos envolvidos na construção desta pesquisa.

*Fábio Tristão Pietrangelo
Itapoá, março, 2022*

SIGLATÓRIO

BPC	Benefício da Prestação Continuada
BO	Boletim de Ocorrência
CECAD	Consulta Extração Seleção de Informações do CadÚnico
CF	Constituição Federal
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CMDI	Conselho Municipal dos Direitos dos Idosos
COMSEA	Conselho Municipal da Segurança Alimentar e Nutricional
CMC	Conselho Municipal da Cultura
CAE	Conselho Municipal de Alimentação Escolar
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CMS	Conselho Municipal de Saúde
COMAM	Conselho Municipal do Meio Ambiente
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
COVID-19	Doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CT	Conselho Tutelar
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FMAS	Fundo Municipal de Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
MSE	Medidas Socioeducativas
NOB/SUAS	Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social
OSC	Organização da Sociedade Civil
PAEFI	Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PAIF	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
PBF	Programa Bolsa Família
PcD	Pessoa com Deficiência
PDU	Plano de Desenvolvimento do Usuário
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PSB	Proteção Social Básica
SPSB	Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosos
RDJ	Razão de Dependência Jovem
RDT	Razão de Dependência Total
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SEAS	Serviço Especializado em Abordagem Social
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SISC	Sistema de Informações do Serviço de Convivência
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
TNSS	Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais
UAI	Unidade de Acolhimento Institucional
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO AO DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ITAPOÁ/SC.	11
2	NOTAS METODOLÓGICAS	13
2.1	DEFINIÇÃO DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS	13
2.2	IDENTIFICAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO E DE APOIO SOCIOASSISTENCIAL	15
2.3	COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	15
2.4	TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE	16
2.5	TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE DA PESQUISA DOMICILIAR	17
3	RESULTADOS DA PESQUISA SOCIOTERRITORIAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM ITAPOÁ	18
3.1	PERFIL DAS FAMÍLIAS E DOMÍLIOS DA AMOSTRA	19
3.1.1	<i>Perfil das Famílias</i>	19
3.1.2	<i>Características dos domicílios</i>	22
3.1.3	<i>Perfil do responsável familiar</i>	25
3.1.4	<i>Perfil dos moradores</i>	28
3.1.5	<i>Perfil econômico e social das famílias</i>	29
3.1.6	<i>Satisfação das famílias sobre o acesso aos serviços públicos e condição econômica</i>	33
3.1.7	<i>Condições referidas de saúde e uso de substâncias psicoativas</i>	35
3.1.8	<i>Sobre a convivência familiar e comunitária</i>	42
3.1.9	<i>Atividades culturais realizadas pela família</i>	44
3.2	RESULTADOS DA PESQUISA POR GRUPO SOCIAL	47
3.2.1	<i>Criança e Adolescente</i>	47
3.2.2	<i>Pessoa Idosa</i>	50
3.2.3	<i>Mulher com Mais de 18 Anos</i>	53
3.2.4	<i>Pessoa com Alguma Deficiência</i>	59
4	INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL	63
4.1	MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL	76
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
6	REFERÊNCIAS	84

1 INTRODUÇÃO AO DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ITAPOÁ/SC

O Diagnóstico Socioterritorial ora apresentado é um projeto pioneiro e resultado do interesse da gestão de Itapoá-SC, a qual vislumbrou a importância de compilar informações sobre o desenvolvimento e aprimoramento da Política Municipal de Assistência Social, no que diz respeito à rede de atendimento e indicadores sociais, estruturando e apresentando a realidade do município de maneira regional, a fim de apoiar o planejamento estratégico da Secretaria Municipal de Assistência Social nos próximos anos, subsidiando a elaboração de Plano Municipal de Assistência Social (PMAS), além de servir como principal ferramenta de gestão para as áreas técnicas de aprimoramento da Assistência Social.

Tal interesse segue uma tendência brasileira, apontada nos documentos normativos básicos das políticas públicas, a exemplo da Política Nacional de Assistência Social – PNAS. A importância de implantar sistemas de informação é alimentada pela necessidade dos governos de utilizarem esses instrumentos para o planejamento, formulação, avaliação e monitoramento de políticas públicas. Sua importância se justifica ainda pela amplitude dos dados coletados, pela possibilidade de encontrá-los no mesmo lugar e com linguagem acessível; assim a sociedade pode realizar uma leitura da realidade do município, favorecendo a transparência da gestão pública, o exercício da cidadania e o controle social.

O conhecimento e/ou reconhecimento da realidade local é base fundamental para a construção de ofertas que contemplem as necessidades da população, além de contribuir para a assertividade e eficiência das proposituras; subsidiando, assim, o processo de tomada de decisões municipal e embasando os processos de trabalho dos gestores e técnicos das políticas públicas, além do mais evita o desperdício de recursos.

Os dados aqui elencados pretendem traduzir a realidade do período de 2020 até o primeiro semestre de 2021, sendo este o recorte temporal acordado entre a empresa e a comissão local. Não se tem com ele a pretensão de esgotar dados, mas se intenciona apresentar um documento de grande autenticidade e qualidade, podendo ser utilizado nos próximos anos; além do mais, deve servir de inspiração ao município para novas pesquisas e, principalmente, chamar a atenção para a importância de uma rotina qualificada de registros qualitativos e quantitativos sobre as ofertas de políticas públicas municipais.

Portanto este projeto foi idealizado de modo que possa retratar o panorama situacional por território, por meio da apresentação de indicadores sociais construídos com o objetivo de identificar o número e o perfil daqueles que estão sujeitos às vulnerabilidades sociais, bem como as demandas para a rede de proteção e programas socioassistenciais.

Nessa perspectiva, é importante introduzir primeiro o conceito de indicador social que, nas palavras de Jannuzzi (2004, p. 15), é definido como:

[...] uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Na concepção de Soligo (2012), o crescimento da visibilidade de inúmeras questões sociais – como distribuição de renda, miséria, criminalidade, qualidade da educação, violação de direitos, entre outras – reforça a importância e a necessidade dos dados estatísticos fazerem parte do monitoramento e planejamento, como subsídio para as ações governamentais e da sociedade civil, o que justifica a necessidade da produção das informações pertinentes neste estudo, além de ser uma forma de acompanhar as mudanças da realidade social da população.

Cabe salientar que os anos de 2020 e 2021 foram atípicos, em função da Covid-19, que afetou diretamente milhões de pessoas no território nacional. Aqui, destaca-se que, mesmo em meio a esse momento delicado, em 2021 foi realizada a pesquisa de percepção com as famílias residentes em Itapoá. Durante a aplicação da referida pesquisa, apesar dos desafios, a mesma foi concluída com êxito, respeitando todos os protocolos de segurança na coleta dos dados. As demais informações e análises dos resultados estão na íntegra neste Volume.

Diante do exposto, este diagnóstico social foi desenvolvido a partir da exploração de pesquisas, análise de dados coletados da rede de atendimento e pesquisa quantitativa de percepção.

Outrossim, durante o projeto foram realizadas reuniões de planejamento e articulação, em conjunto com os membros da Comissão de Acompanhamento do diagnóstico, a empresa Painel Pesquisas e Consultoria e demais atores que compõem a rede de formulação, monitoramento e execução da política de assistência social, conferindo à sua elaboração um caráter construtivo e integrativo na concepção e estruturação das diretrizes para sua execução e finalização. Os resultados deste diagnóstico são apresentados em dois volumes, sendo:

Volume 01 – contempla o Perfil Demográfico, Socioeconômico e as Estatísticas da Rede Socioassistencial;

Volume 02 – este volume inclui os resultados da Pesquisa de Percepção Socioterritorial amostral, estratificada por região geográfica. Foi realizada junto às famílias residentes em Itapoá e sua principal finalidade é o de mapear as características, perfil e demandas sociais das famílias e pessoas residentes, além de servir como embasamento para cálculo dos indicadores de vulnerabilidade social em conformidade com a Política Nacional de Assistência Social - PNAS/ 2004.

2 NOTAS METODOLÓGICAS

Adiante são apresentadas e detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste projeto de pesquisa, como a divisão territorial, a identificação e mapeamento da rede de atendimento socioassistencial, a coleta, o tratamento e a padronização dos dados, as técnicas estatísticas aplicadas na análise e na apresentação dos resultados.

2.1 DEFINIÇÃO DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS

A definição das regiões geográficas ou territorialização é a primeira etapa do projeto, sendo imprescindível para a apresentação dos resultados, pois possibilita que os mesmos sejam comparados entre as regiões geográficas de modo a identificar as potencialidades, oportunidades e fragilidades existentes em cada território.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS *apud* SAQUET; SILVA, 2008, p.10-11).

A importância do conceito de território na perspectiva de Santos (*apud* SAQUET; SILVA, 2008) coaduna com a notoriedade do conceito para a Política Pública de Assistência Social, que objetiva tanto observar e conhecer o território ou os territórios (e microterritórios) geográficos em que atua, atentando para as especificidades de cada “chão”, quanto às relações vivenciadas nesses espaços. Isso equivale a dizer que a perspectiva, sob a qual o conceito de território foi utilizado neste diagnóstico, alternará entre as características do município e as vivências estabelecidas entre os indivíduos e todo o universo coexistente.

Ressalta-se que um diagnóstico sério, conciso e capaz de produzir resultados transformadores para o subsídio e direcionamento assertivo de políticas públicas, requer uma metodologia de execução que contemple a territorialização pautada na realidade social do município, já que os dados obtidos apenas pela média municipal mascaram as diferenças sociais e econômicas existentes entre os bairros e áreas, limitando e engessando as ações do poder público.

Considerando que a principal fonte para estudos e pesquisas do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão público responsável pela gestão de geociências, estatísticas sociais, demográficas e econômicas do país, cuja sistematização e divulgação de seus dados oficiais é organizada

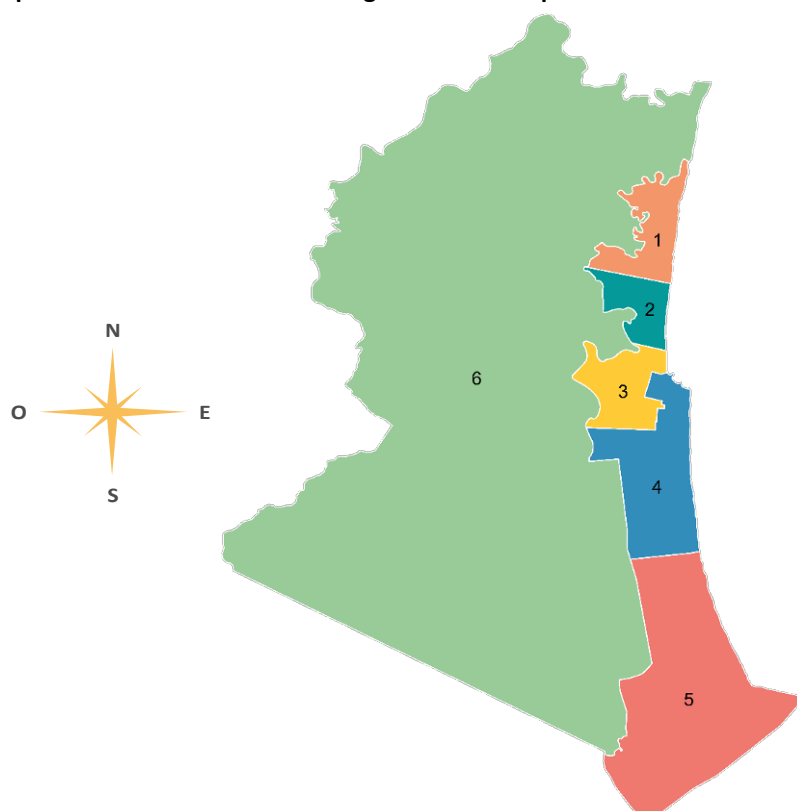
por setor censitário¹; a divisão territorial de Itapoá foi estruturada a partir dos bairros e localidades, respeitando a delimitação geográfica dos setores censitários do IBGE.

A divisão territorial para fins do diagnóstico resultou em seis unidades geográficas com perfil socioeconômico homogêneo entre si.

Quadro 1: Classificação das unidades geográficas do Município

Região Geográfica	Nome da Região	Principais Bairros ou Localidades	Situação
Região 1	Barra do Sai	Praia do Saizinho; Itapema do Saí I; Itapema do Saí II; Praia das Conchas; Diamantina; Barra do Sai.	Urbana
Região 2	Volta ao Mundo	Volta ao Mundo I; Volta ao Mundo II; Rainha do Mar; Balneário Rainha; Balneário Cambiju; South Beach.	Urbana
Região 3	Itapema do Norte - GLEBA II	Itapema do Norte - GLEBA II; Residencial Príncipe; Balneário Samambaia; Balneário Brasília; São José I; São José II.	Urbana
Região 4	Itapema do Norte - GLEBA I	Itapema do Norte - GLEBA I; Jardim Pérola do Atlântico; Nossa Senhora Aparecida; Jardim da Barra; Balneário Paese; Real Itapoá I; Real Itapoá II; Jardim Verdes Mares; Santa Clara; Itapoá Anexo B; Estrelas; Balneário Nascimento; Princesa do Mar.	Urbana
Região 5	Figueira e Pontal	Mariluz; Rio Gracioso; Praia das Palmeiras; Praia do Imperador; Uirapuru; Itamar; Verde Mar; Condor; Veredas; Rosa dos Ventos; Cond. Alvorada; Praia dos Veleiros; Praia Figueira Ponta; Ipacará; Vitória; Recanto do Farol; Londrina; Bahamas; Farol de Itapoá; Inajá Mathias; Tomazelli; Santa Terezinha; Figueira; Pontal; Brandelize.	Urbana
Região 6	Zona Rural	Saí Mirim; Zona Rural; Primeiro de Julho; Braço do Norte.	Rural

Mapa 1 – Divisão territorial das regiões do município



¹ Setor Censitário é unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 2019).

2.2 IDENTIFICAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO E DE APOIO SOCIOASSISTENCIAL

Nesta etapa, foi realizado o mapeamento de toda a rede socioassistencial e Intersetorial no município, incluindo os serviços, programas e projetos existentes nas secretarias municipais e demais instituições governamentais ou não governamentais. É por meio do mapeamento da rede que a coleta de dados primários é dirigida.

A composição e o detalhamento da rede de atendimento e de apoio socioassistencial estão descritos no Volume 1 - capítulo 4, subcapítulo 4.1.

2.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados coletados, primários e secundários², correspondem ao período de 2020 até o primeiro semestre de 2021. O ano de informação, assim como a fonte de dados, estão sempre referenciados ao final de cada tabela.

Quadro 2 - detalhamento das fontes de dados utilizados neste diagnóstico socioterritorial

Volume 01 Pesquisa documental de dados primários	<i>Dados de atendimentos realizados pelo Conselho Tutelar;</i> <i>Registros de atendimento do PAIF, prestados pelo CRAS;</i> <i>Registros de atendimento configurados como demandas do PAEFI;</i> <i>Registros de atendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;</i> <i>Registro dos benefícios ofertados;</i> <i>Registro de atendimento das unidades de acolhimento;</i> <i>Base de dados da Segurança Pública do Estado de Santa Catarina referente aos boletins de ocorrências registrados na delegacia de Itapoá/SC;</i> <i>Mapeamento da rede governamental e não governamental do município.</i>
Volume 01 Pesquisa documental de dados secundários	<i>Censo demográfico 2010 (IBGE) – Microdados e Agregados;</i> <i>Cadastros (CadÚnico) da Secretaria Municipal de Assistência Social;</i> <i>Bases de dados do DATASUS (SINAN) do Ministério da Saúde.</i>
Volume 02 Pesquisa quantitativa de percepção domiciliar	<i>Pesquisa de percepção com as famílias residentes no município para mapear o perfil e a percepção das crianças e adolescentes, mulheres de 18 anos e mais, pessoas idosas e pessoas com alguma deficiência. Além de questões sensíveis sobre violações de direitos, acesso aos serviços e classificação socioeconômica.</i>

² Primários são dados brutos obtidos coletados pela Paineis Pesquisas junto aos entes públicos e instituições que compõem o mapeamento da rede de atendimento do município, sendo que muitas delas encontram-se em fichas físicas. E secundários são dados já coletados, organizados, sistematizados e disponibilizados por órgãos e entidades oficiais, como o IBGE, DATASUS, entre outros.

2.4 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE

Os dados coletados foram tratados e processados a partir de técnicas estatísticas, com o objetivo de traduzir e mensurar em números os aspectos da realidade social do município. Os resultados estão apresentados na forma de cartogramas por região geográfica (indicadores), análises descritivas em conjunto com tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a sua visualização e compreensão.

Os indicadores são proporcionalmente calculados com base no total da população residente em cada região territorial – o que permite compará-las de forma equalizada – por meio de taxas percentuais, por mil ou cem mil habitantes. Sua classificação será apresentada em *Quantil (separatriz que divide o intervalo de frequência de uma população, ou de uma amostra, em partes iguais)*. Os *Quantis* mais utilizados têm nomes especiais, conforme o número de partes que são divididos:

- *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- *Quintil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- *Quartil* para 4 grupos ou partes, cada uma com 25% dos dados;
- *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Considerando o número de divisões territoriais deste diagnóstico, priorizou-se a utilização do *Tercil*³ (quadro abaixo), todavia, nas situações em que houver muitas taxas iguais a "zero", os dados poderão ser apresentados em menos divisões, para maior uniformidade na visualização e classificação dos grupos.

Quadro 3 - Ilustração do método *Tercil*.

Primeiro Tercil	Segundo Tercil	Terceiro Tercil
É o agrupamento de até 33% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 33% a 66% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento dos valores acima de 66% da amostra ordenada
Baixo Indicadores na extremidade inferior à mediana Até 33%	Médio Indicadores em torno da mediana De 33% até 66%	Alto Indicadores na extremidade superior à mediana De 66% e mais
Baixo	Médio	Alto

Para identificar a variação entre o maior e o menor valor entre as regiões geográficas, foi utilizado o cálculo da razão. Neste cálculo foi desprezado o(s) indicador(es) igual(is) a 0 (zero), ou seja, foi considerado como o menor indicador da série aquele que apresenta o menor número diferente de 0 (zero).

Fórmula cálculo da razão:

$$\frac{\text{Maior indicador}}{\text{Menor indicador}} = \text{Razão}$$

³ TRIOLA, MARIO FERREIRA. Introdução à Estatística. 7ª Edição. 1999 – Versão traduzida para a língua portuguesa.

2.5 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE DA PESQUISA DOMICILIAR

Para complementar a análise acerca das demandas sociais da população de Itapoá, foi realizado uma pesquisa domiciliar, onde a unidade amostral é a família, na qual se buscam indicadores sobre as vulnerabilidades, atendimentos realizados no município, direitos das crianças e adolescentes, mulheres, idosos e pessoas com deficiência. O questionário foi desenvolvido sob o conceito de vulnerabilidade social⁴ fundamentado na PNAS/2004. É importante registrar que a aplicação do conceito de vulnerabilidade não está restrita à política da assistência social, pelo contrário, tem sido largamente discutido e aplicado nas políticas sociais de modo geral.

Essa pesquisa foi realizada na modalidade amostral, sendo utilizado como base o número de domicílios levantados pelo IBGE no Censo de 2010, que foi um total de 5.022 domicílios, calculando-se uma amostragem com 95% de confiança e 3,67% de margem de erro o total de entrevistas foi de 626 domicílios.

A amostra foi dividida proporcionalmente nas regiões de Itapoá, levando em consideração os dados apresentados no Censo de 2010 do IBGE.

Segue o plano amostral da pesquisa:

Quadro 4 - Plano amostral da Pesquisa domiciliar com a população de Itapoá

Pesquisa	Descrição
Método	Quantitativo
Universo	Domicílios ocupados
Unidade amostral	Responsável familiar
Amostragem	Aleatória
Estratificação	Região
Tamanho da amostra	626
Erro	3,67%
Confiança	95%

⁴ Segundo Abramovay apud Guareschi (2007) "A vulnerabilidade social é definida como situação em que os recursos e habilidades de um dado grupo social são insuficientes e inadequados para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade. Essas oportunidades constituem uma forma de ascender a maiores níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de deterioração das condições de vida de determinados atores sociais."

3 RESULTADOS DA PESQUISA SOCIOTERRITORIAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES EM ITAPOÁ

Neste terceiro capítulo estão inseridos os resultados da pesquisa socioterritorial realizada junto à 626 famílias residentes no município, representados por meio de indicadores e estatísticas gerais retratadas em cartogramas, tabelas, gráficos e infográficos. E, pode-se afirmar com confiança de 95% e erro amostral máximo de 3,5% para mais ou para menos, que os resultados retratam a realidade de todas as famílias residentes no município. O questionário aplicado contemplou 81 perguntas com respostas fechadas e abertas com subdivisões entre si, com abordagem de temas sobre a famílias e de seus moradores. E, como destaques foram acrescentadas análises comparativas entre as regiões de Itapoá e Brasil. Foi dado destaque especial para os grupos de *crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, pessoas idosas com idade de 60 anos ou mais, mulheres com idade de 18 anos ou mais e pessoas com alguma deficiência*.

Os resultados da pesquisa socioterritorial mostra um panorama a partir das *características do domicílio e do responsável familiar; o perfil econômico e social das famílias; as atividades culturais realizadas pelos moradores e a classificação socioeconômica*; temas que retratam além das características domiciliares, as demandas sociais das famílias residentes no município.

O subcapítulo 3.2 mostra o perfil das *crianças e dos adolescentes* com idade de 0 a 17 anos; das *pessoas idosas com idade de 60 anos ou mais*; das *mulheres com idade de 18 anos ou mais* e das *pessoas com alguma deficiência*; que a exemplo do subcapítulo anterior, apresentam o perfil, as expectativas, as necessidades ou demandas sociais.

3.1 PERFIL DAS FAMÍLIAS E DOMÍLIOS DA AMOSTRA

Neste capítulo, o perfil socioeconômico das famílias terá como fonte de informação a pesquisa de campo realizada com a população em outubro de 2021, conforme detalhado nas notas metodológicas.

3.1.1 Perfil das Famílias

Das 626 famílias entrevistadas, todas residentes de Itapoá, a maioria (47,5%) se mudou para o município na década de 2010, período entre os anos de 2010 e 2019. Em seguida, a segunda maior taxa de mudanças para o município é de 19,0%, na década de 2000 (período de 2000 até 2009).

Tabela 1 – Desde que ano sua família mora aqui em Itapoá?

Período	Citações	(%)
Década de 1920	1	0,2%
Década de 1930	1	0,2%
Década de 1940	1	0,2%
Década de 1950	8	1,3%
Década de 1960	9	1,4%
Década de 1970	12	1,9%
Década de 1980	44	7,0%
Década de 1990	48	7,7%
Década de 2000	119	19,0%
Década de 2010	298	47,5%
Ano de 2020	38	6,1%
Ano de 2021	47	7,5%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Destas famílias, a maior concentração das entrevistas se dá na Região 3, com 33,3% das famílias residentes.

Tabela 2 – Local em que mora

Região	Citações	(%)
Região 1	74	11,8%
Região 2	41	6,5%
Região 3	208	33,3%
Região 4	194	31,0%
Região 5	91	14,5%
Região 6	18	2,9%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Quando perguntados sobre a naturalidade da família, 55,9% afirmaram vir do Paraná, seguido de 31,3% das famílias que afirmam serem naturais de Santa Catarina.

Tabela 3 – Naturalidade por Estado

Estado de origem	Citações	(%)
PR	350	55,9%
SC	196	31,3%
RS	23	3,7%
SP	23	3,7%
MG	6	1,0%
RJ	6	1,0%
MS	6	1,0%
BA	3	0,5%
PE	3	0,5%
GO	2	0,3%
PA	2	0,3%
MT	1	0,2%
PI	1	0,2%
MA	1	0,2%
RO	1	0,2%
AC	1	0,2%
Não é do Brasil	1	0,2%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Das famílias naturais do Paraná, 39,6% citaram serem da cidade de Curitiba, a segunda cidade mais citada foi Londrina, com 6,6% e a terceira foi Guaratuba com 5,7% das citações. O agrupamento de todas as cidades com menos de 2 citações compõem a categoria Outras Cidades, que totalizam 18,8% das citações.

Tabela 4 – Natural de qual cidade do Paraná?

Cidade de origem	Citações	(%)	
Curitiba	139	39,7%	
Londrina	23	6,6%	
Guaratuba	20	5,7%	
Foz do Iguaçu	15	4,3%	
Maringá	9	2,6%	
Ponta Grossa	9	2,6%	
Paranaguá	8	2,3%	
Cascavel	7	2,0%	
São José dos Pinhais	7	2,0%	
Araucária	6	1,7%	
Guarapuava	6	1,7%	
Laranjeiras Do Sul	5	1,4%	
Antonina	4	1,1%	
Paranavaí	4	1,1%	
Apucarana	4	1,1%	
Campo Mourão	3	0,9%	
Francisco Beltrão	3	0,9%	
São Mateus do Sul	3	0,9%	
Arapongas	3	0,9%	
Colombo	3	0,9%	
União Da Vitória	3	0,9%	
Outras cidades	66	18,9%	
Total Geral	350	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Das famílias naturais de Santa Catarina, 21,4% citaram ser da cidade de Itapoá. Em seguida, 19,9% citam ser de Joinville. O agrupamento de todas as cidades com menos de 2 citações compõem a categoria Outras Cidades, que totalizam 20,9% das citações.

Tabela 5 – Natural de qual cidade de Santa Catarina?

Cidade de origem	Citações	(%)	
Itapoá	42	21,4%	
Joinville	39	19,9%	
São Francisco do Sul	15	7,7%	
Garuva	13	6,6%	
Canoinhas	11	5,6%	
Itajaí	8	4,1%	
São Bento do Sul	6	3,1%	
Rio Negrinho	5	2,6%	
Caçador	4	2,0%	
Chapecó	3	1,5%	
Mafra	3	1,5%	
Concórdia	3	1,5%	
Três Barras	3	1,5%	
Outras cidades	41	20,9%	
Total Geral	196	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

3.1.2 Características dos domicílios

Quanto às características dos domicílios de Itapoá, 65,0% das famílias informaram que a unidade é própria e 28,9% que o imóvel é alugado.

Tabela 6 – Situação do domicílio

Resposta	Citações	(%)	
Próprio	407	65,0%	
Alugado	181	28,9%	
Cedido	37	5,9%	
Compartilhado	1	0,2%	
Total Geral	626	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Dos domicílios, 77,1% são feitos predominantemente de tijolo, caracteristicamente domicílios de alvenaria. Em seguida, outra grande parte, totalizando 21,6% da amostra, são feitos de madeira.

Tabela 7 – Tipo de construção predominante

Resposta	Citações	(%)	
Tijolo/Alvenaria	483	77,1%	
Madeira	135	21,6%	
Material aproveitado	6	1,0%	
Mista	2	0,3%	
Total Geral	626	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

No que diz respeito à disposição dos imóveis, a maioria tem de 4 a 6 cômodos nos domicílios. Sendo que 19,6% têm 4 cômodos, 32,9% têm 5 cômodos, e 20,6% têm 6 cômodos em sua residência.

Tabela 8 – Número de cômodos

Resposta	Citações	(%)	
1	2	0,3%	
2	7	1,1%	
3	33	5,3%	
4	123	19,6%	
5	206	32,9%	
6	129	20,6%	
7	60	9,6%	
8	37	5,9%	
9	15	2,4%	
10 ou mais	14	2,2%	
Total Geral	626	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Em relação a quantidade de cômodos que são dormitórios, a maioria tem de 2 a 3 dormitórios. Sendo que 44,3% dos domicílios têm 2 dormitórios, e 34,8% têm 3 dormitórios.

Tabela 9 – Número de dormitório

Resposta	Citações	(%)	
1	59	9,4%	
2	277	44,3%	
3	218	34,8%	
4	59	9,4%	
5	8	1,3%	
6	4	0,6%	
7 ou mais	1	0,2%	
Total Geral	626	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Em relação ao abastecimento de água das casas, 93,9% dos domicílios recebem água encanada. A taxa de domicílios que têm abastecimento por poço, com 4,9% é representativa e impacta na saúde da população quando não tem teste de qualidade para consumo.

Tabela 10 – Abastecimento de água

Resposta	Citações	(%)	
Água encanada	588	93,9%	
Poço	31	4,9%	
Vizinho fornece	6	1,0%	
Nascente	1	0,2%	
Total Geral	626	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Quanto ao escoamento sanitário, 4,0% dos imóveis são ligados à uma rede de esgoto. A maior parte, 89,2% das respostas, possui fossa séptica.

Tabela 11 – Escoamento sanitário

Resposta	Citações	(%)
Fossa Séptica/Filtro	558	89,2%
Fossa Rudimentar-buraco negro	41	6,5%
Rede de Esgoto	25	4,0%
Vala, rio ou mar	2	0,3%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

A maior parte dos domicílios, que totalizam 99,0%, têm seu lixo coletado. E 2,0%, ao todo, dá outro destino ao lixo ou afirma que a coleta de lixo não passa na sua rua.

Tabela 12 – Destino do lixo?

Resposta	Citações	(%)
Coletado	620	99,0%
Queimado	5	0,8%
Enterrado	4	0,6%
Não tem coleta de lixo	4	0,6%
Respondentes*	626	-

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

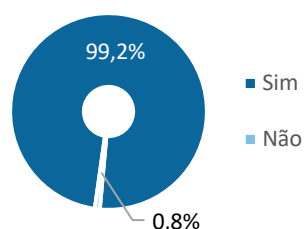
Nota: o percentual total difere de 100% porque algumas famílias citaram mais de um destino dado ao lixo.

Das famílias entrevistadas, 0,8% responderam que não existe banheiro em suas residências e remete atenção do gestor de saúde para este dado.

Tabela 13 – Possui banheiro?

Resposta	Citações	(%)
Sim	621	99,2%
Não	5	0,8%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

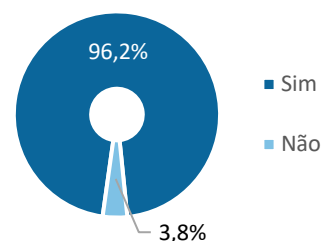


Dentre os entrevistados, 3,8% dizem não haver energia elétrica na residência, outro dado de atenção do gestor de infraestrutura urbana.

Tabela 14 – Possui energia elétrica?

Resposta	Citações	(%)
Sim	602	96,2%
Não	24	3,8%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

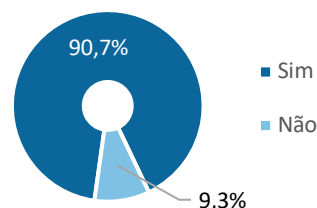


Em relação à condição das ruas, 9,3% das famílias entrevistadas afirmam que sua rua não é pavimentada⁵.

Tabela 15 – Rua pavimentada?

Resposta	Citações	(%)
Sim	568	90,7%
Não	58	9,3%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



3.1.3 Perfil do responsável familiar

Quanto ao perfil do responsável familiar, 72,0% dos domicílios têm um responsável familiar do sexo masculino, os outros 28,0% têm um responsável familiar do sexo feminino.

Da idade do principal responsável familiar, a maioria dos responsáveis, somando 57,7% da amostra, estão entre 30 e 59 anos.

Quanto à cor do principal responsável familiar, a maior taxa dos entrevistados, 71,6% da amostra, citou ser de cor branca. A segunda maior taxa de citações, 19,3%, se identifica como parda e a terceira, de soma percentual 7,7%, se identifica como preta.

Sexo

Masculino

Feminino



451

72,0%



175

28,0%

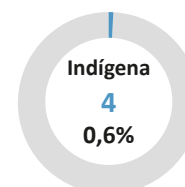
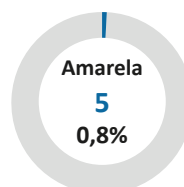
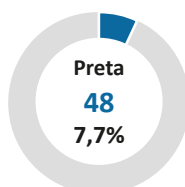
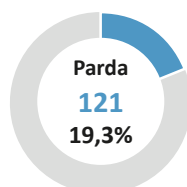
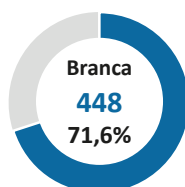
Faixa Etária

18 a 29 anos **52** **8,3%**

30 a 59 anos **361** **57,7%**

60 anos ou mais **213** **34,0%**

Raça ou cor



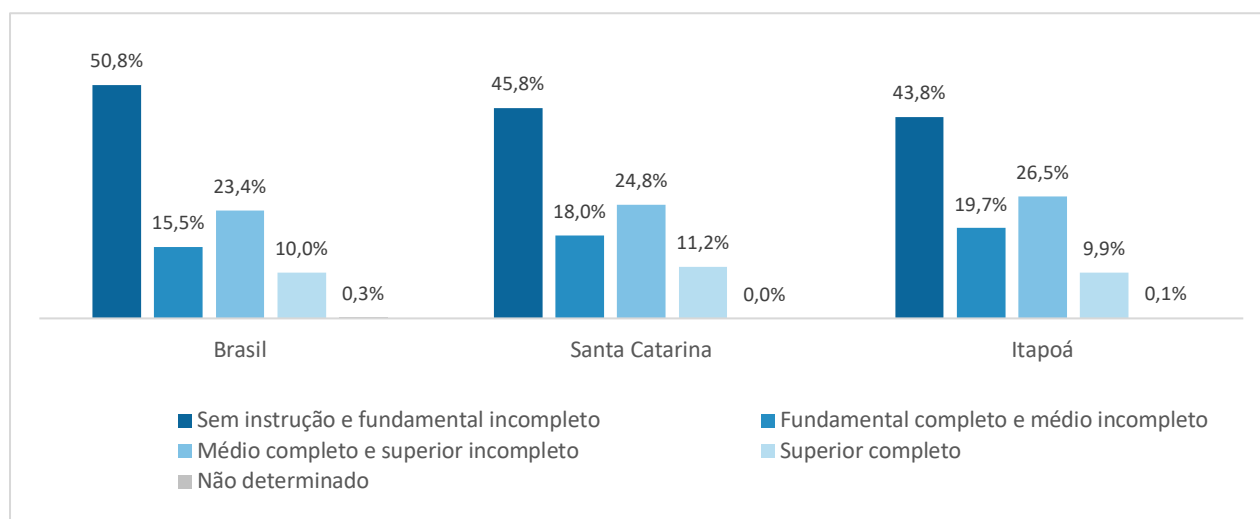
⁵ Quando falamos em pavimentar significa revestir um piso ou chão com uma cobertura. No campo da engenharia, pavimentação constitui uma base horizontal composta por uma ou mais camadas sobrepostas, elevando sua durabilidade e facilitando o fluxo de veículos e pessoas. (fonte: <https://www.romptec.com.br/o-que-e-pavimentacao/> acesso fevereiro de 2023)

O grau de instrução dos responsáveis familiares de Itapoá segundo dados retirados do Sidra, referentes ao censo do IBGE de 2010⁶, se mostra abaixo dos indicadores do Brasil e do Estado de Santa Catarina nos quesitos “sem instrução e fundamental incompleto”, e “superior completo”, sendo 43,8% e 9,9% dos responsáveis em 2010, respectivamente (Sidra - IBGE, 2010).

Tabela 16 – Grau de Escolaridade do responsável ou chefe da família, segundo o censo de 2010

Grau de Escolaridade	Brasil		Santa Catarina		Itapoá	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sem instrução e fundamental incompleto	25.390.366	50,8%	801.484	45,8%	1.824	43,8%
Fundamental completo e médio incompleto	7.755.847	15,5%	315.857	18,0%	819	19,7%
Médio completo e superior incompleto	11.718.459	23,4%	433.544	24,8%	1.104	26,5%
Superior completo	4.977.826	10,0%	196.178	11,2%	414	9,9%
Não determinado	133.436	0,3%	-	0,0%	4	0,1%
Total Geral	49.975.934	100,0%	1.750.475	100,0%	4.166	100,0%

Fonte: Sidra - IBGE, 2010.



Dada a amostra da pesquisa realizada pela Paineis Pesquisas e Consultoria, em 2021, percebe-se que a taxa de responsáveis familiares “sem instrução e ensino fundamental incompleto” é aproximadamente metade quando comparada com os dados do censo de 2010, realizado pelo IBGE. Há também um aumento nas taxas das outras escolaridades, com destaque para a proporção de responsáveis familiares entrevistados com “superior incompleto”.

Tabela 17 – Grau de Escolaridade do principal responsável da família – ou do chefe da família, segundo a pesquisa de percepção de 2021

Escolaridade	Citações	(%)
Sem instrução e fundamental incompleto	132	21,1%
Fundamental completo e médio incompleto	167	26,7%
Médio completo e superior incompleto	221	35,3%
Superior completo	106	16,9%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

⁶ Dados extraídos do site IBGE/Sidra, Tabela 3517 nível municipal, estadual e nacional.

Analisando por região, percebe-se que em relação a pessoas “sem instrução ou com fundamental incompleto”, a Região 6 tem destaque com 33,3% da amostra da região, seguida pela Região 1 com 29,7%. Quanto a pessoas com o “fundamental completo e médio incompleto”, 39,6% das respostas se localizam na Região 5 e 34,1% na Região 2.

Tabela 18 – Grau de Escolaridade do principal responsável da família – ou do chefe da família, segundo a pesquisa de percepção de 2021, por região geográfica

Região Geográfica	Sem instrução e fundamental incompleto		Fundamental completo e médio incompleto		Médio completo e superior incompleto		Superior completo		Total Geral	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Região 1	22	29,7%	13	17,6%	26	35,1%	13	17,6%	74	100,0%
Região 2	5	12,2%	14	34,1%	13	31,7%	9	22,0%	41	100,0%
Região 3	48	23,1%	59	28,4%	71	34,1%	30	14,4%	208	100,0%
Região 4	33	17,0%	43	22,2%	78	40,2%	40	20,6%	194	100,0%
Região 5	18	19,8%	36	39,6%	26	28,6%	11	12,1%	91	100,0%
Região 6	6	33,3%	2	11,1%	7	38,9%	3	16,7%	18	100,0%
Total	132	21,1%	167	26,7%	221	35,3%	106	16,9%	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Quanto ao estado civil, 70,2% das famílias têm responsável familiar, “casado, em união estável, ou morando junto”. Em 11,3% os responsáveis familiares são “divorciados, separados ou desquitados”. Em igual proporção, 11,3% das famílias têm responsáveis “solteiros”.

Tabela 19 – Estado civil do responsável da família

Estado civil	Citações	(%)
Casado/União Estável/Morando junto	439	70,2%
Divorciado/ Separado/Desquitado	71	11,3%
Solteiro	71	11,3%
Viúvo	45	7,2%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

3.1.4 Perfil dos moradores

Nas famílias entrevistadas residem 1.856 pessoas, este indicador mostra a densidade domiciliar ou média de moradores por domicílio. A Região 6 e Região 2 se destacam com a maior e menor densidade domiciliar entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 6,7% e (-) 16,6%.

	Região Geográfica	Total de domicílios da amostra	Total de residentes	Densidade domiciliar
	Região 2	41	103	2,5
	Região 5	91	259	2,8
	Região 4	194	560	2,9
	Região 3	208	646	3,1
	Região 1	74	230	3,1
	Região 6	18	58	3,2
	Município	626	1.856	3,0

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 1: Densidade domiciliar

Definição: total de moradores no domicílio, dividido pelo total de domicílios da amostra, vezes 1

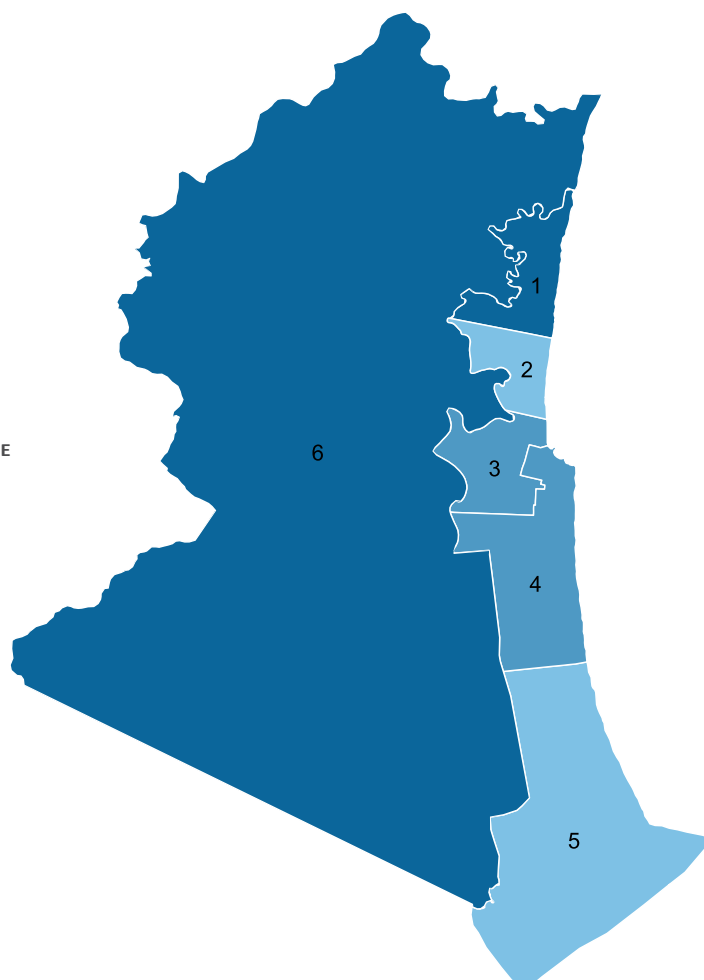
Menor Valor	Região 2	2,5
Média	Itapoá	3,0
Maior Valor	Região 6	3,2

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



1,3 vezes

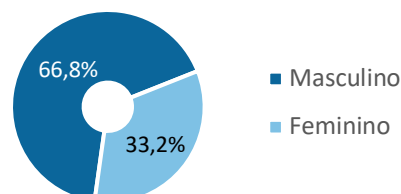
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

A cerca do perfil dos moradores, 66,8% dos moradores da amostra são do sexo masculino e 33,2% do sexo feminino.

Tabela 20 – Sexo dos moradores das famílias entrevistadas

Sexo	Citações	(%)
Masculino	1.239	66,8%
Feminino	617	33,2%
Total Geral	1.856	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Destaca-se a faixa etária de 30 a 59 anos, com 39,8% dos moradores das famílias pesquisadas, seguida das pessoas de 60 anos ou mais com 20,4%.

Tabela 21 – Faixa etária dos moradores das famílias entrevistadas

Faixa Etária	Citações	(%)
De 0 a 5 anos	134	7,2%
De 6 a 11 anos	147	7,9%
De 12 a 17 anos	183	9,9%
De 18 a 29 anos	275	14,8%
De 30 a 59 anos	738	39,8%
De 60 anos ou mais	379	20,4%
Total Geral	1.856	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

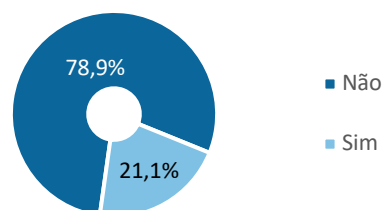
3.1.5 Perfil econômico e social das famílias

Em relação a taxa de desempregados, 21,1% citam que existem pessoas de 18 anos ou mais, desempregadas, na residência.

Tabela 22 – Existe alguma pessoa com 18 anos ou mais desempregada na residência?

Resposta	Citações	(%)
Não	494	78,9%
Sim	132	21,1%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



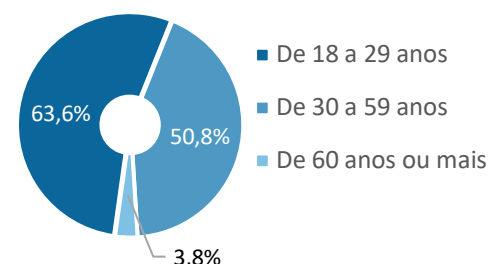
Destas, 63,6% têm entre 18 e 29 anos. 50,8% têm de 30 a 59 anos, e apenas 3,8% têm 60 anos ou mais.

Tabela 23 – Idade das pessoas desempregadas

Resposta	Citações	(%)
De 18 a 29 anos	84	63,6%
De 30 a 59 anos	67	50,8%
De 60 anos ou mais	5	3,8%
Respondentes	132	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

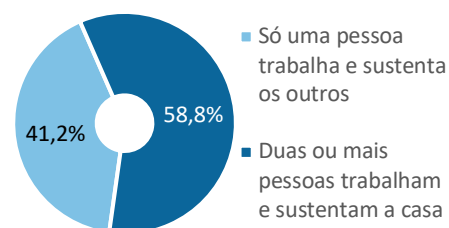
Nota: o percentual total difere de 100% devido haver mais de uma pessoa da família em faixa etária diferente



Sobre o perfil dos moradores dos domicílios, quando perguntados sobre quem auxilia no sustento da família, 41,2% responderam que apenas uma pessoa trabalha para sustentar os outros membros da família.

Tabela 24 – Quem auxilia no sustento da família?

Resposta	Citações	(%)
Só uma pessoa trabalha e sustenta os outros	258	41,2%
Duas ou mais pessoas trabalham e sustentam a casa	368	58,8%
Total Geral	626	100,0%

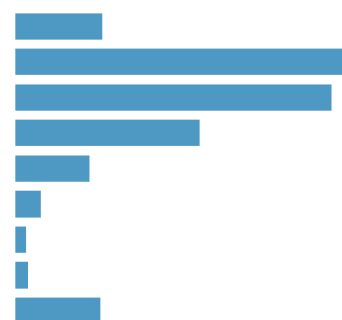


Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Das 626 famílias entrevistadas, 186 (29,7%) recebem entre 1 até 2 salários-mínimos (SM) e 175 (28,0%) recebem entre 2 até 3 SM.

Tabela 25 – Qual a renda total da família?

Faixa de renda	Citações	(%)
Até R\$ 1.100,00 (1 SM)	48	7,7%
De R\$ 1.100,01 a R\$ 2.200,00 (entre 1 até 2 SM)	186	29,7%
De R\$ 2.200,01 a R\$ 3.300,00 (entre 2 até 3 SM)	175	28,0%
De R\$ 3.300,01 a R\$ 4.400,00 (entre 3 até 4 SM)	102	16,3%
De R\$ 4.400,01 a R\$ 5.500,00 (entre 4 até 5 SM)	41	6,5%
De R\$ 5.500,01 a R\$ 7.700,00 (entre 5 até 7 SM)	14	2,2%
De R\$ 7.700,01 a R\$ 8.800,00 (entre 7 até 8 SM)	6	1,0%
De R\$ 8.800,01 e mais (Superior a 9 SM)	7	1,1%
Não declarou	47	7,5%
Total Geral	626	100,0%

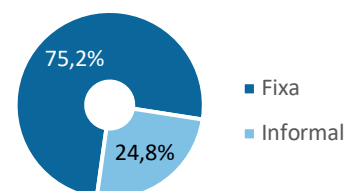


Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

75,2% dos responsáveis estão em situação de trabalho formal com renda fixa, e em 24,8% dos domicílios os responsáveis trabalham quando podem e recebem informalmente.

Tabela 26 – A fonte de renda do responsável familiar é?

Respostas	Citações	(%)
Fixa. Recebe todo o mês um salário ou valor.	471	75,2%
Informal. Trabalha quando tem algo para fazer.	155	24,8%
Total Geral	626	100,0%



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

A Região 1 e Região 2 se destacam com a maior e menor índice de trabalho informal entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 19,8% e (-) 41,1%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador %
Região 2	41	6	14,6%
Região 3	208	47	22,6%
Região 4	194	50	25,8%
Região 5	91	25	27,5%
Região 6	18	5	27,8%
Região 1	74	22	29,7%
Município	626	155	24,8%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 2: Trabalho informal

Definição: responsável familiar com renda proveniente de trabalho informal, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 2	14,6%
Média	Itapoá	24,8%
Maior Valor	Região 1	29,7%

Legenda das cores do mapa

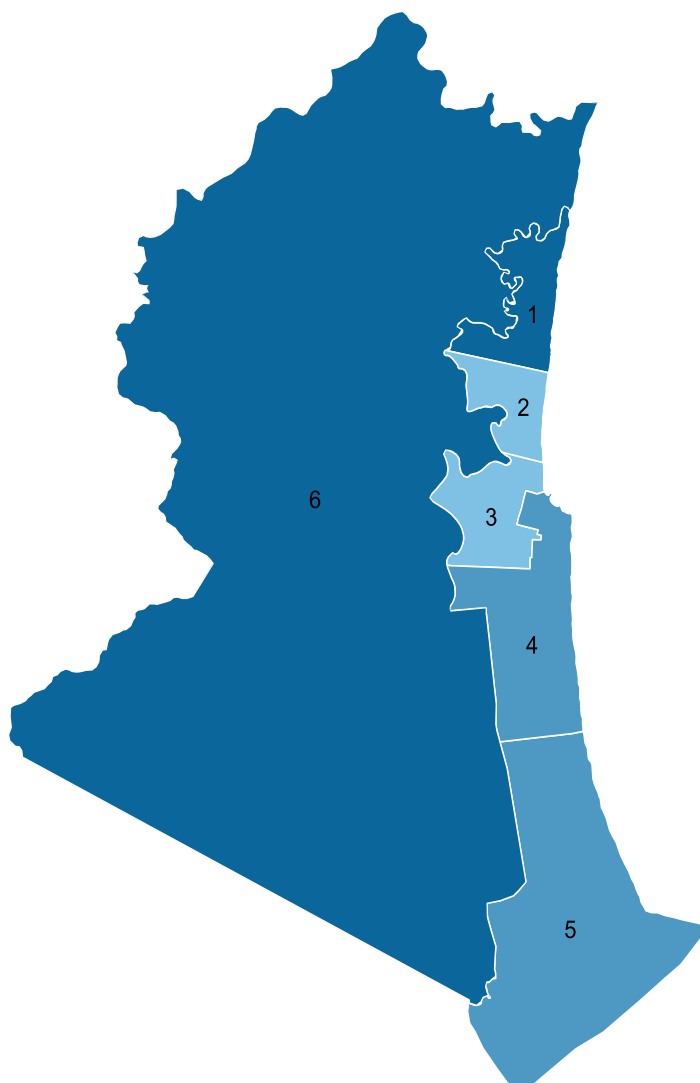
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

2,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



As principais fontes de renda declarada pelos responsáveis familiares totalizando 97,3% consiste na Trabalho formal (41,7%), aposentadoria (32,3%) e trabalho informal (23,3%) das respostas.

Tabela 27 – Qual a principal fonte de renda?

Resposta	Citações	(%)	
Trabalho formal	261	41,7%	
Aposentadoria	202	32,3%	
Trabalho informal	146	23,3%	
Desempregada	4	0,6%	
Pensionista	4	0,6%	
Auxílio governamental	3	0,5%	
Auxílio-doença	2	0,3%	
Bolsa família	2	0,3%	
BPC	2	0,3%	
Total Geral	626	100,0%	

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Dos trabalhadores formais e informais, 59,0% responderam que fazem algum tipo de prestação de serviço. Comércio é a segunda maior taxa de respostas, com 21,9% da amostra.

Tabela 28 – Profissão do responsável familiar

Profissão	Citações	(%)	
Prestação de serviço	240	59,0%	
Comércio	89	21,9%	
Servidor Público	26	6,4%	
Pesca	16	3,9%	
Indústria	8	2,0%	
Agricultura	5	1,2%	
Construção civil	4	1,0%	
Não informado	4	1,0%	
Portuário	3	0,7%	
Turismo	2	0,5%	
Diarista	1	0,2%	
Reserva polícia militar	1	0,2%	
Reciclagem	1	0,2%	
Pintor automotivo	1	0,2%	
Funcionário público	1	0,2%	
Servente de pedreiro	1	0,2%	
Coletor de latas	1	0,2%	
Produtor	1	0,2%	
Vendedor	1	0,2%	
Manutenção no fórum	1	0,2%	
Respondentes	407	100,0%	

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Em busca de um detalhamento maior, a pesquisa realizada no mês de outubro de 2021, investigou o percentual de domicílios que recebiam o benefício do Programa Bolsa Família e BPC, a qual apresentou 29 (4,6%) das famílias no programa Bolsa Família.

Tabela 29 – É beneficiário de algum programa de transferência de renda ou benefícios da assistência social

Respostas	Citações	(%)	
Não	571	91,3%	
Bolsa Família	29	4,6%	
Outros	14	2,2%	
BPC	12	1,9%	
Total Geral	626	100,0%	

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Analisando os indicadores por território, a Região 3 se destaca com a maior quantidade de usuários do programa Bolsa Família.

Tabela 30 – Tipo de programa ou benefício recebido pela família, por região

Região Geográfica	Bolsa Família		BPC		Outros		Não		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Região 1	-	-	3	4,1%	-	-	71	95,9%	74	100,0%
Região 2	-	-	1	2,4%	-	-	40	97,6%	41	100,0%
Região 3	17	8,2%	3	1,4%	4	1,9%	184	88,5%	208	100,0%
Região 4	6	3,1%	3	1,5%	5	2,6%	180	92,8%	194	100,0%
Região 5	5	5,5%	-	-	4	4,4%	82	90,1%	91	100,0%
Região 6	1	5,6%	2	11,1%	1	5,6%	14	77,8%	18	100,0%
Total	29	4,6%	12	1,9%	14	2,2%	571	91,2%	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

3.1.6 Satisfação das famílias sobre o acesso aos serviços públicos e condição econômica

Das 626 famílias entrevistadas, 311 (49,8%) consideram ótimo + bom os serviços públicos ofertados pelo município. Para 31,9% é regular e 18,3% consideram que os serviços precisam melhorar (ruim + péssimo).

Tabela 31 – Satisfação da família quanto à dignidade, acesso à saúde, segurança e educação

Respostas	Citações	(%)	
Ótimo	43	6,9%	
Bom	268	42,9%	
Regular	200	31,9%	
Ruim	56	8,9%	
Péssimo	59	9,4%	
Total Geral	626	100,0%	

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

As Regiões 5 e 6 têm 40,7% e 33,3% respectivamente, de citações de situação social “Regular” e as Regiões 1 e 6 têm 66,2% e 61,1%, nesta ordem, de respostas para situação social considerada “Boa”.

Tabela 32 – Satisfação da família quanto à dignidade, acesso a saúde, segurança e educação; por região geográfica

Região Geográfica	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Região 1	10	13,5%	49	66,2%	14	18,9%	0	0,0%	1	1,4%	74	100,0%
Região 2	6	14,6%	18	43,9%	12	29,3%	2	4,9%	3	7,3%	41	100,0%
Região 3	5	2,4%	74	35,6%	68	32,7%	32	15,4%	29	13,9%	208	100,0%
Região 4	19	9,8%	66	34,0%	63	32,5%	20	10,3%	26	13,4%	194	100,0%
Região 5	2	2,2%	50	54,9%	37	40,7%	2	2,2%	0	0,0%	91	100,0%
Região 6	1	5,6%	11	61,1%	6	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	18	100,0%
Total	43	6,9%	268	42,8%	200	31,9%	56	8,9%	59	9,4%	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Abordou-se ainda, a satisfação com relação à situação econômica, ou seja, o ganho da família para o sustento, 42,3% responderam que sua satisfação é “Regular”, e 37,9% citam que é “Bom”.

Tabela 33 – Grau de satisfação da família sobre a sua situação econômica

Respostas	Citações	(%)
Ótimo	25	4,0%
Bom	237	37,9%
Regular	265	42,3%
Ruim	61	9,7%
Péssimo	38	6,1%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Analisando por região, as Regiões 1 e 6 têm as maiores taxas de grau de satisfação econômica “Regular”, com 60,8% e 66,7% respectivamente. Quanto ao grau de satisfação econômica “Bom”, as Regiões 4 e 5 se destacam com 42,3% e 41,8%.

Tabela 34 – Grau de satisfação da família sobre a sua satisfação econômica, por região geográfica

Região Geográfica	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Região 1	1	1,4%	22	29,7%	45	60,8%	4	5,4%	2	2,7%	74	100,0%
Região 2	-	0,0%	14	34,1%	20	48,8%	3	7,3%	4	9,8%	41	100,0%
Região 3	12	5,8%	77	37,0%	68	32,7%	33	15,9%	18	8,7%	208	100,0%
Região 4	12	6,2%	82	42,3%	73	37,6%	14	7,2%	13	6,7%	194	100,0%
Região 5	-	0,0%	38	41,8%	47	51,6%	5	5,5%	1	1,1%	91	100,0%
Região 6	-	0,0%	4	22,2%	12	66,7%	2	11,1%	-	0,0%	18	100,0%
Total	25	4,0%	237	37,9%	265	42,3%	61	9,7%	38	6,1%	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

3.1.7 Condições referidas de saúde e uso de substâncias psicoativas

Foi investigado, se a família vivencia ou fornece indícios de situação de insegurança familiar, devido a insuficiência de alimentos. Neste indicador 9,7% das famílias de Itapoá, declararam que sim. A Região 3 e Região 1 se destacam com a maior e menor taxa de famílias em situação de insegurança alimentar entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 23,7% e (-) 57,7%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 6	18	-	-
Região 1	74	3	4,1%
Região 2	41	3	7,3%
Região 4	194	20	10,3%
Região 5	91	10	11,0%
Região 3	208	25	12,0 %
Município	626	61	9,7%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 3: Famílias com indícios de insegurança alimentar⁷

Definição: famílias que apresentaram na pesquisa indícios de insegurança alimentar, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	4,1%
Média	Itapoá	9,7%
Maior Valor	Região 3	12%

Legenda das cores do mapa

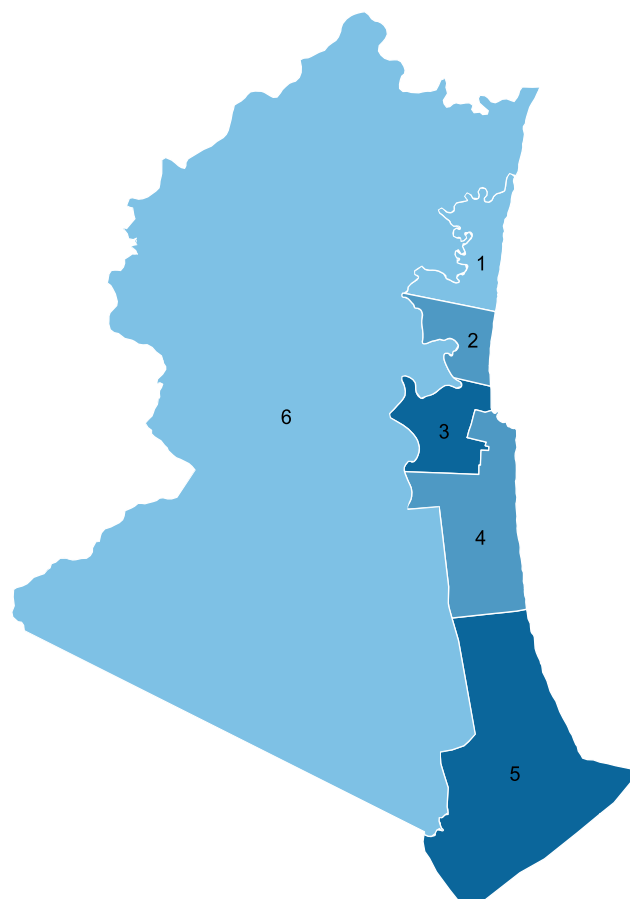
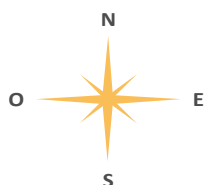
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

2,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



⁷ Pergunta formulada pelo pesquisador: a família declara ou fornece indícios de insegurança alimentar por falta de alimentos?

Das 626 famílias entrevistadas, 31 (5,0%) possui algum integrante que, devido ao envelhecimento ou à doença, necessite de cuidados constantes de outra pessoa para realizar atividades básicas. A Região 6 e Região 5 se destacam com a maior e menor quantidade de famílias com integrantes que necessitam de cuidados constantes entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 122% e (-) 78%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 5	91	1	1,1%
Região 4	194	6	3,1%
Região 3	208	13	6,2%
Região 1	74	5	6,8%
Região 2	41	4	9,8%
Região 6	18	2	11,1%
Município	626	31	5,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 4: Famílias com integrantes que necessitam de cuidados constantes

Definição: Notificações de famílias com integrantes com necessidade de cuidados constantes, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 5	1,1%
Média	Itapoá	5,0%
Maior Valor	Região 6	11,1%

Legenda das cores do mapa

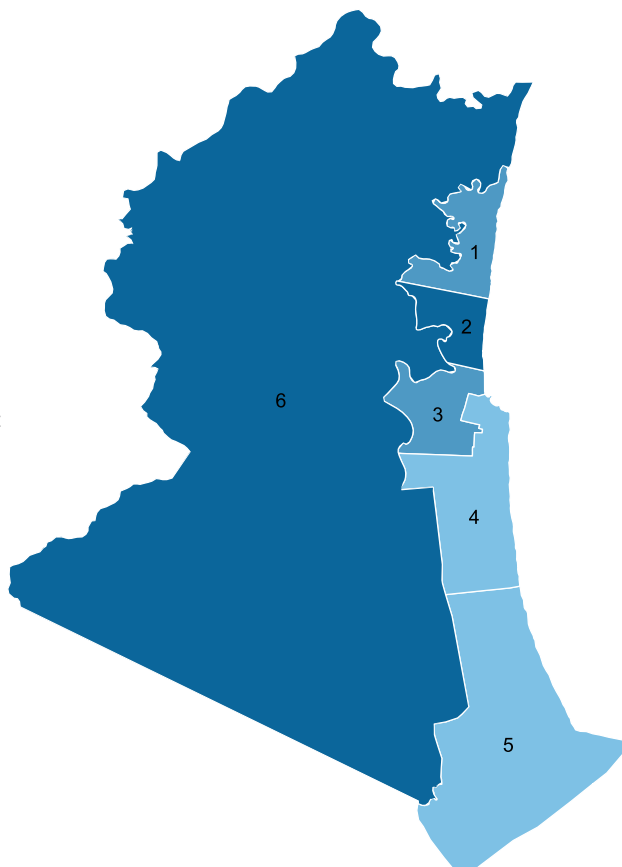
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

10,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



Das 626 famílias, 83 (13,3%) algum membro da família faz uso de remédios controlados (tarja preta), para transtornos mentais. A Região 5 e Região 6 se destacam com a maior e menor taxa e apresentam variação em torno da média geral de (+) 40,6% e (-) 16,5%.

	Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
	Região 6	18	2	11,1%
	Região 4	194	22	11,3%
	Região 3	208	24	11,5%
	Região 2	41	6	14,6%
	Região 1	74	12	16,2%
	Região 5	91	17	18,7%
	Município	626	83	13,3%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 5: Famílias com integrantes que fazem uso de remédio controlado

Definição: integrantes das famílias que fazem uso de remédio controlado dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 6	11,1%
Média	Itapoá	13,3%
Maior Valor	Região 5	18,7%

Legenda das cores do mapa

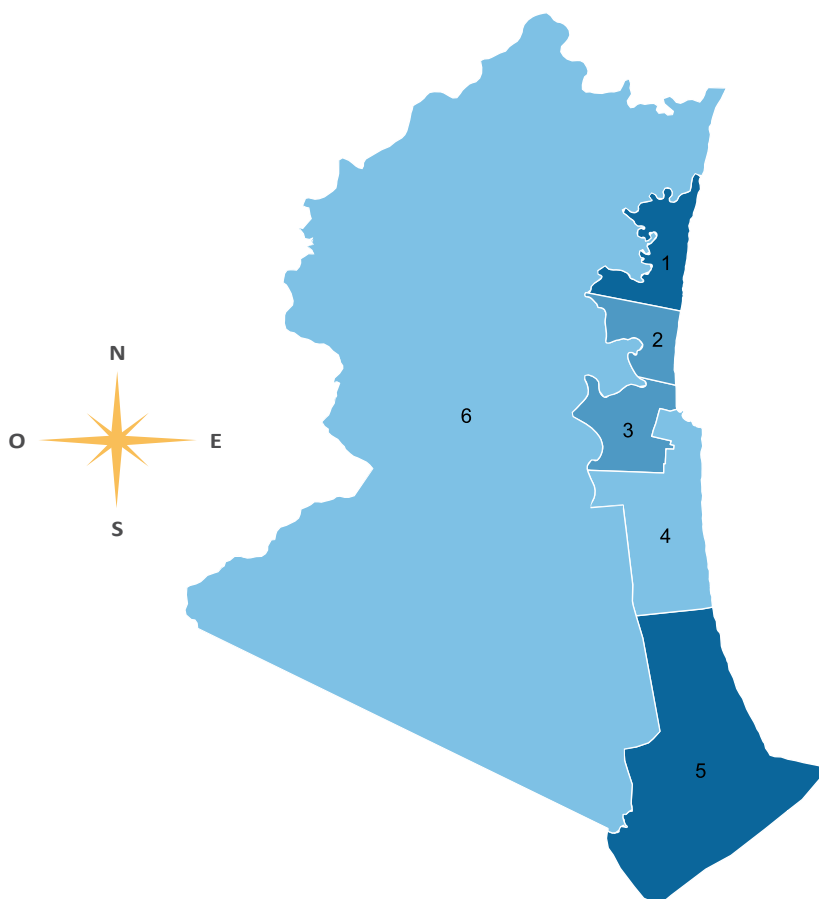
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

1,7 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural

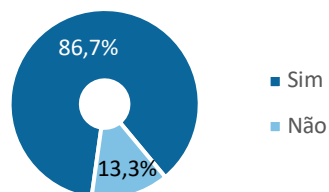


Das 83 famílias com integrantes que fazem uso de remédio controlado, 13,3% citam que o fazem sem acompanhamento de profissional ou tratamento.

Tabela 35 – A pessoa acessa algum serviço de saúde para tratamento/acompanhamento?

Respostas	Citações	(%)
Sim	72	86,7%
Não	11	13,3%
Total Geral	83	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Das especialidades citadas pelos indivíduos que fazem tratamento ou recebem acompanhamento profissional, 31,9% citaram Psiquiatra. Em seguida, especialistas não especificados foram citados 27,8% das respostas da amostra.

Tabela 36 – Especialidades de médicos citadas pelas famílias

Respostas	Citações	(%)
Psiquiatra	31	43,1%
Especialidade não especificada	20	27,8%
Neurologista	7	9,7%
Psicólogo	7	9,7%
Diabetes	3	4,2%
Cardiologista	2	2,8%
Clínico Geral	2	2,8%
Pressão	2	2,8%
Pressão alta	2	2,8%
Alzheimer	1	1,4%
Ansiedade	1	1,4%
Arritmia cardíaca	1	1,4%
AVC	1	1,4%
Epilepsia	1	1,4%
Mal de Parkinson	1	1,4%
Ortopedista	1	1,4%
Paralisia na face	1	1,4%
Pediatra	1	1,4%
Perda de memória	1	1,4%
Problema nas costas	1	1,4%
Psoríase	1	1,4%
Demência	1	1,4%
Esquizofrenia	1	1,4%
Fibromialgia	1	1,4%
Geriatra	1	1,4%
Problemas para dormir	1	1,4%
Respondentes (*)	72	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: pergunta de múltipla escolha, portanto o entrevistado pode responder mais de uma especialidade.

Quanto a membros da família que fazem uso abusivo de álcool, 26 (4,2%) das famílias confirmaram terem membros na condição. A Região 6 e Região 4 se destacam com a maior e menor taxa entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 164,3% e (-) 64,3%.

	Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
	Região 4	194	3	1,5%
	Região 3	208	9	4,3%
	Região 2	41	2	4,9%
	Região 1	74	4	5,4%
	Região 5	91	6	6,6%
	Região 6	18	2	11,1%
	Município	626	26	4,2%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 6: Uso abusivo de álcool

Definição: integrantes da família que fazem uso abusivo de álcool, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 4	1,5%
Média	Itapoá	4,2%
Maior Valor	Região 6	11,1%

Legenda das cores do mapa

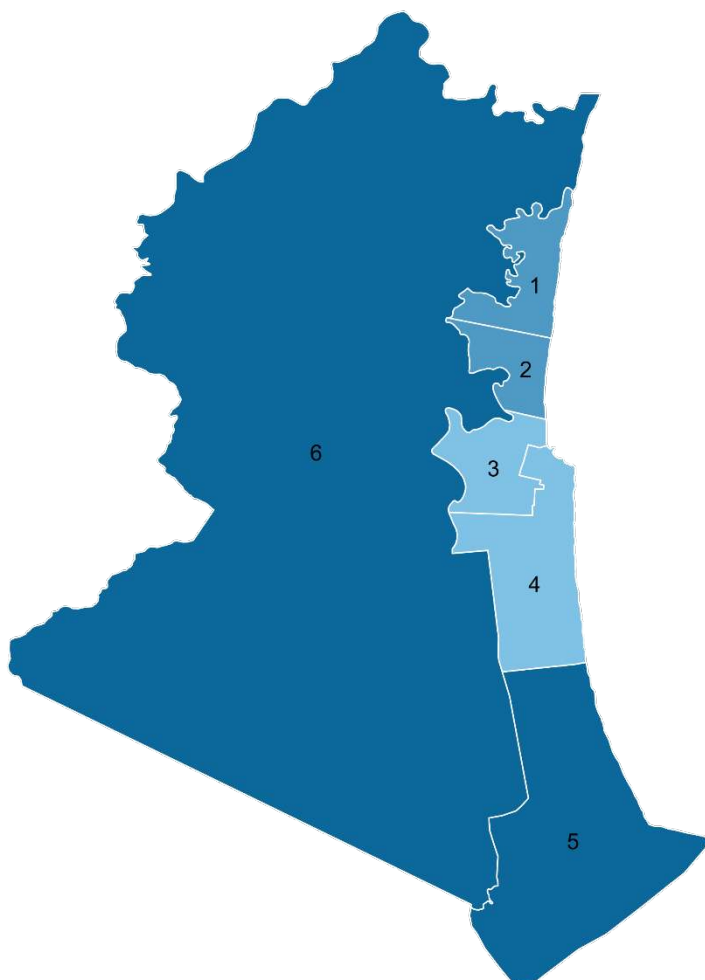
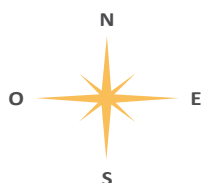
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

7,4 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural

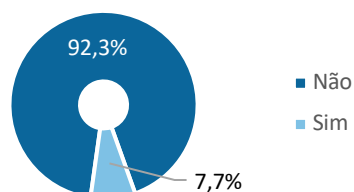


Das 26 famílias com integrantes que fazem uso abusivo de álcool, 7,7% fazem acompanhamento ou tratamento. Destas, apenas 1 família faz acompanhamento ou tratamento pelo Programa Saúde da Família (PSF), a outra família cita acompanhamento ou tratamento não relacionado ao uso abusivo de álcool.

Tabela 37 – A pessoa acessa algum serviço de saúde para tratamento / acompanhamento?

Respostas	Citações	(%)
Não	24	92,3%
Sim	2	7,7%
Total Geral	26	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Das 626 famílias da amostra, 8 (1,3%) possuem integrantes que fazem uso abusivo de outras drogas. A Região 1 e Região 3 se destacam com a maior e menor taxa entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 215,4% e (-) 23,1%. Em duas regiões não houve nenhuma citação.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 2	41	-	-
Região 6	18	-	-
Região 3	208	2	1,0%
Região 4	194	2	1,0%
Região 5	91	1	1,1%
Região 1	74	3	4,1%
Município	626	8	1,3%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 7: Uso abusivo de outras drogas

Definição: integrantes das famílias que fazem uso abusivo de outras drogas, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 3	1,0%
Média	Itapoá	1,3%
Maior Valor	Região 1	4,1%

Legenda das cores do mapa

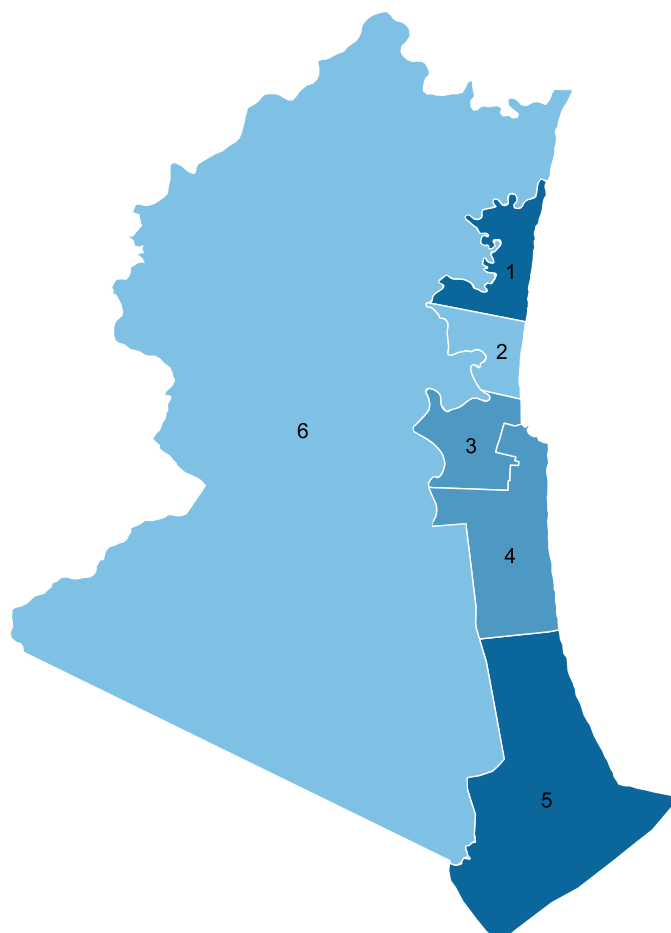
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

4,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural

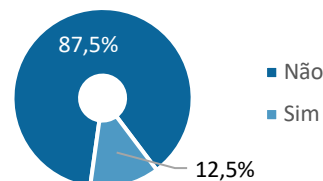


Das famílias que informaram ter integrantes que fazem uso abusivo de outras drogas, apenas uma família (12,5%) faz acompanhamento ou tratamento na modalidade de internamento.

Tabela 38 – A pessoa acessa algum serviço de saúde para tratamento / acompanhamento?

Respostas	Citações	(%)
Não	7	87,5%
Sim	1	12,5%
Total Geral	8	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



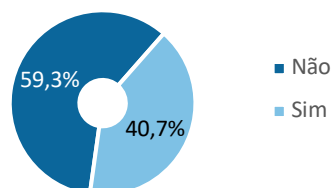
3.1.8 Sobre a convivência familiar e comunitária

40,7% das famílias, citaram que possuem rede de apoio e solidariedade de parentes que moram próximo à sua residência.

Tabela 39 – A família possui parentes que residem próximo ao seu local de moradia e que constituam rede de apoio e solidariedade?

Respostas	Citações	(%)
Não	371	59,3%
Sim	255	40,7%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

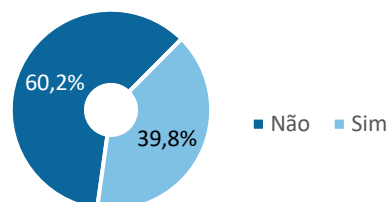


Ainda, 39,8% das famílias entrevistadas citaram que têm integrantes que participam de grupos religiosos, comunitários, ou outros grupos de rede de apoio e solidariedade.

Tabela 40 – A família, ou algum de seus membros, participa de grupos religiosos, comunitários ou outros grupos/instituições que constituam rede de apoio e solidariedade?

Respostas	Citações	(%)
Não	377	60,2%
Sim	249	39,8%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Para 83,5% das famílias entrevistadas a satisfação de morar em Itapoá é muito alta (ótimo e bom), os destaques ficam nas regiões 1,4, 5 e 6. E, entre as 6 regiões 3,2% das famílias avaliam como ruim ou péssimo morar no município, com maior percentual de insatisfação nas regiões 2 e 3.

Tabela 41 – Qual o seu grau de satisfação em morar em Itapoá?

Respostas	Citações	(%)
Ótimo	191	30,5%
Bom	332	53,0%
Regular	83	13,3%
Ruim	14	2,2%
Péssimo	6	1,0%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

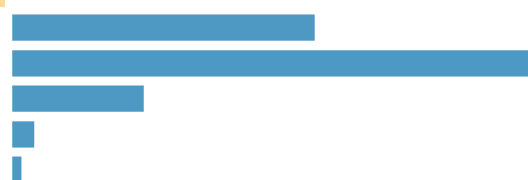


Tabela 42 – Grau de satisfação em morar em Itapoá, por região geográfica

Região Geográfica	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Região 1	14	18,9%	57	77,0%	2	2,7%	1	1,4%	-	-	74	100,0%
Região 2	8	19,5%	19	46,3%	13	31,7%	-	-	1	2,4%	41	100,0%
Região 3	59	28,4%	109	52,4%	31	14,9%	8	3,8%	1	0,5%	208	100,0%
Região 4	87	44,8%	80	41,2%	21	10,8%	2	1,0%	4	2,1%	194	100,0%
Região 5	21	23,1%	52	57,1%	15	16,5%	3	3,3%	-	-	91	100,0%
Região 6	2	11,1%	15	83,3%	1	5,6%	-	-	-	-	18	100,0%
Total	191	30,5%	332	53,0%	83	13,3%	14	2,2%	6	1,0%	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

A qualidade de vida no município é avaliada como alta por 79,4% da amostra, sendo as avaliações de qualidade de vida “Boa” com taxa de 52,4% e “Ótima” com 27,0%.

Tabela 43 – Como o Sr(a) considera a Qualidade de Vida no município de Itapoá?

Respostas	Citações	(%)	
Ótimo	169	27,0%	
Bom	328	52,4%	
Regular	101	16,1%	
Ruim	20	3,2%	
Péssimo	8	1,3%	
Total Geral	626	100,0%	

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Das 6 regiões, as Regiões 3 e 5 tem a maior quantidade de relatos de qualidade de vida “Regular”, 20,2% e 17,6%, respectivamente. Do grau de qualidade de vida “Bom”, as Regiões 1 e 5 têm as maiores taxas de relatos, com 68,9% e 65,9% respectivamente. No grau de satisfação “Ótimo”, a região 2 conta com 43,9% da amostra.

Tabela 44 – Qualidade de vida no município de Itapoá, por região

Região Geográfica	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Região 1	21	28,4%	51	68,9%	1	1,4%	0	0,0%	1	1,4%	74	100,0%
Região 2	18	43,9%	16	39,0%	6	14,6%	1	2,4%	0	0,0%	41	100,0%
Região 3	54	26,0%	93	44,7%	42	20,2%	15	7,2%	4	1,9%	208	100,0%
Região 4	56	28,9%	98	50,5%	34	17,5%	3	1,5%	3	1,5%	194	100,0%
Região 5	14	15,4%	60	65,9%	16	17,6%	1	1,1%	0	0,0%	91	100,0%
Região 6	6	33,3%	10	55,6%	2	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	18	100,0%
Total	169	27,0%	328	52,4%	101	16,1%	20	3,2%	8	1,3%	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Sobre o principal meio de comunicação que os entrevistados utilizam para obter informação do município, os mais citados foram a Internet com 70,7%, seguido pelo rádio com 9,5%.

Tabela 45 – Qual o principal meio de comunicação que o senhor(a) utiliza para se informar das notícias e programas da prefeitura?

Meios de Comunicação	Citações	(%)
Internet	443	70,7%
Rádio	60	9,5%
Não sabe informar	57	9,1%
TV	16	2,6%
Conversas com amigos/vizinhos	13	2,1%
Presencialmente	8	1,3%
Agente comunitário ou de saúde	8	1,3%
Jornal	8	1,3%
Carro de som	7	1,1%
Todas as opções	5	0,8%
Assistente de saúde	1	0,2%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

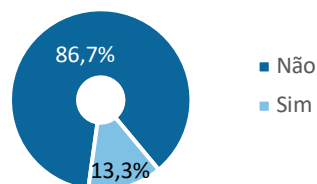
3.1.9 Atividades culturais realizadas pela família

Foi investigado junto as famílias a existência da prática musical e as demandas relacionadas ao tema. Do total de famílias entrevistadas, 13,3% possuem pessoas que tocam algum instrumento musical.

Tabela 46 – Alguém que reside no domicílio toca algum instrumento musical?

Respostas	Citações	(%)
Não	543	86,7%
Sim	83	13,3%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.



Das famílias entrevistadas, 83,1% citaram que tem apenas um integrante que toca instrumentos musicais, 15,7% citam que tem dois integrantes, e apenas 1 família têm três integrantes que tocam instrumentos musicais, totalizando 83 pessoas que tocam algum instrumento musical.

Quantas pessoas tocam instrumento no domicílio?

1 pessoa	69	83,1%
2 pessoas	13	15,7%
3 pessoas	1	1,2%

Do total de moradores com idade de 6 anos e mais, a maior proporção que tocam instrumentos musicais está nas faixas de 12 a 17 e de 18 a 29 anos (em torno de 8% em cada faixa de idade).

Tabela 47 – Faixa etária dos moradores que tocam instrumentos musicais

Moradores	Moradores	Quant.	% por idade
De 6 a 11 anos	147	8	5,4%
De 12 a 17 anos	183	16	8,7%
De 18 a 29 anos	275	22	8,0%
De 30 a 59 anos	738	34	4,6%
De 60 anos ou mais	379	18	4,7%
Total Geral	1.722	98	5,6%

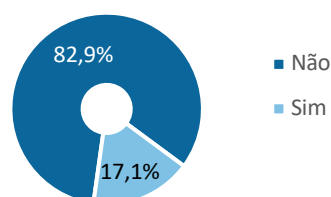


Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

De todas as famílias entrevistadas, 17,1% possuem instrumentos musicais.

Tabela 48 – Alguém que reside no domicílio possui instrumento musical?

Respostas	Citações	(%)
Não	519	82,9%
Sim	107	17,1%
Total Geral	626	100,0%

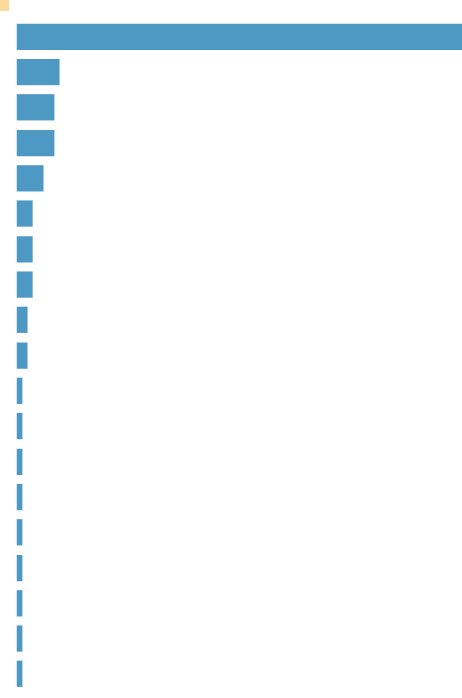


Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Quando perguntado sobre quais instrumentos musicais possuem em seu domicílio, a grande maioria das famílias (79,4%), responderam ter violão em casa. O teclado foi o segundo instrumento musical mais citado (7,5%).

Tabela 49 – Quais instrumentos musicais?

Tipos de instrumentos	Citações ¹	(%)
Violão	85	79,4%
Teclado	8	7,5%
Guitarra	7	6,5%
Instrumentos de sopro	7	6,5%
Bateria	5	4,7%
Gaita	4	3,7%
Violino	4	3,7%
Pandeiro	3	2,8%
Cavaquinho	2	1,9%
Viola	2	1,9%
Baixo	1	0,9%
Acordeon	1	0,9%
Cajón	1	0,9%
Fagote	1	0,9%
Instrumentos de percussão	1	0,9%
Piano	1	0,9%
Trombone	1	0,9%
Respondentes (*)	107	-



Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

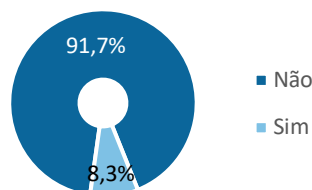
* o percentual total difere de 100% porque algumas famílias citaram mais de um instrumento musical.

Em relação ao Coral, 52 (8,3%) das famílias afirmam participar ou ter participado.

Tabela 50 – Alguém que reside no domicílio participa ou participava do Coral?

Respostas	Citações	(%)
Não	574	91,7%
Sim	52	8,3%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

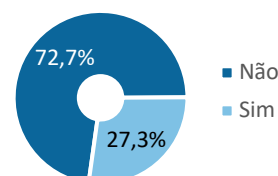


Do total de entrevistados, 171 (27,3%) têm interesse de participar de grupos de prática musical.

Tabela 51 – Alguém que reside no domicílio tem interesse em participar de algum grupo de práticas musicais?

Respostas	Citações	(%)
Não	455	72,7%
Sim	171	27,3%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Quanto aos grupos, 52,0% estão interessados em grupos relacionados ao Violão, 22,2% ao Coral, e 12,3% estão interessados em ter aulas de música.

Tabela 52 – Quais grupos de práticas musicais?

Grupo de prática musical	Citações	(%)
Violão	89	52,0%
Coral	38	22,2%
Aulas de música	21	12,3%
Bateria	12	7,0%
Canto	9	5,3%
Piano	8	4,7%
Dança	8	4,7%
Teatro	7	4,1%
Teclado	7	4,1%
Aulas de instrumentos musicais	7	4,1%
Flauta	5	2,9%
Acordeon	5	2,9%
Gaita	5	2,9%
Guitarra	2	1,2%
Saxofone	2	1,2%
Violino	2	1,2%
Ballet	1	0,6%
Cantata	1	0,6%
Dança gaúcha	1	0,6%
Não soube responder	1	0,6%
Sertanejo	1	0,6%
Tambor	1	0,6%
Viola	1	0,6%
Respondentes (*)	171	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

* o percentual total difere de 100% porque algumas famílias citaram mais de um instrumento musical.

3.2 RESULTADOS DA PESQUISA POR GRUPO SOCIAL

A segunda parte da pesquisa socioterritorial realizada com as famílias residentes no município de Itapoá, apresenta o resultado de quatro grupos da população relacionados a seguir, sobre temas abordados no questionário aprovado pela comissão de acompanhamento do diagnóstico.

- 3.2.1. Crianças e Adolescentes: perfil, educação, trabalho, violação dos direitos;
- 3.2.2. Pessoa Idosa: perfil, responsabilidade financeira, auxílio do governo, acesso a programas, violação dos direitos;
- 3.2.3. Mulher com idade de 18 anos e mais: perfil, preconceito, acesso a programas, direitos violados;
- 3.2.4. Pessoa com alguma deficiência: perfil, acessibilidade, escolaridade, auxílio do governo, direitos violados;

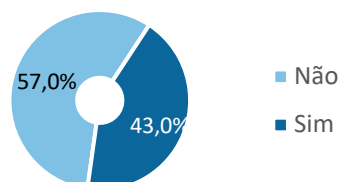
3.2.1 Criança e Adolescente

Do total de domicílios entrevistados, 269 (43,0%) possuem crianças e adolescentes.

Tabela 53 – Existe alguma pessoa de 0 a 17 anos na residência?

Respostas	Citações	(%)
Não	357	57,0%
Sim	269	43,0%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

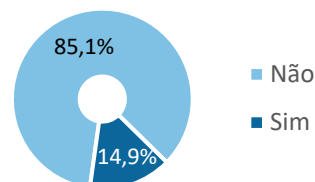


Dos 269 domicílios com crianças e adolescentes, 40 (14,9%) possuem crianças ou adolescentes fora da escola na faixa etária de 4 a 16 anos.

Tabela 54 – Existe alguma criança ou adolescente de 4 a 16 anos fora da escola?

Respostas	Citações	(%)
Não	229	85,1%
Sim	40	14,9%
Total Geral	269	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



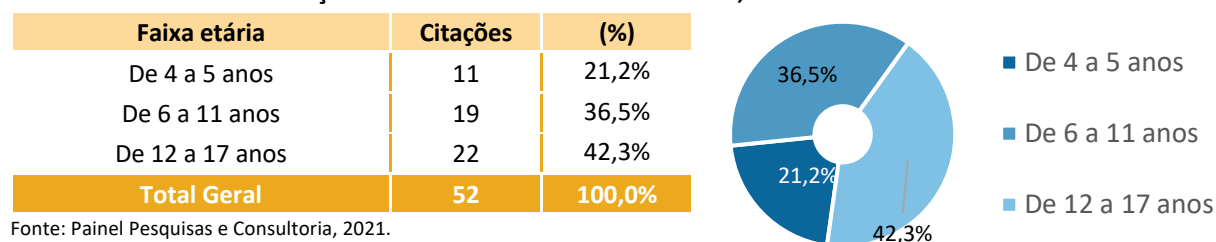
Das 40 famílias que possuem crianças e adolescentes de 4 a 16 anos fora da escola, 29 (72,5%) citam ter 1 criança fora da escola; 10 (25,0%) responderam ter até 2 crianças fora da escola e, uma família respondeu ter 3 crianças fora da escola, 2,5%. Ao todo, 52 crianças e adolescentes foram reportadas como estando fora da escola.

Quantas crianças fora da escola?

1 pessoa	29	72,5%
2 pessoas	10	25,0%
3 pessoas	1	2,5%

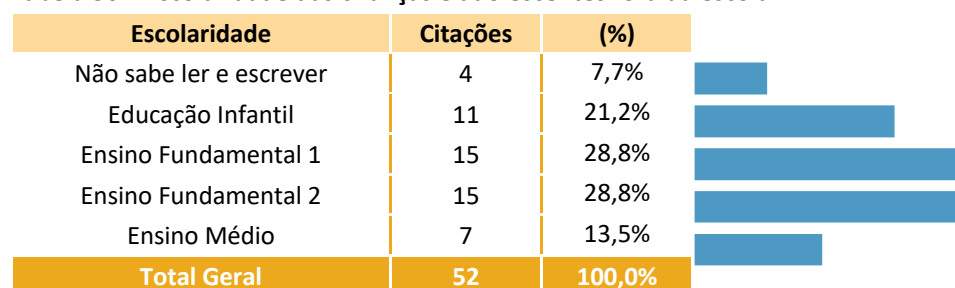
Quanto a idades das crianças e adolescentes fora da escola, 42,3% têm de 12 a 17 anos, 36,5% têm de 6 a 11 anos, e 21,2% têm de 4 a 5 anos.

Tabela 55 – Idade das crianças e dos adolescentes fora da escola, das famílias entrevistadas



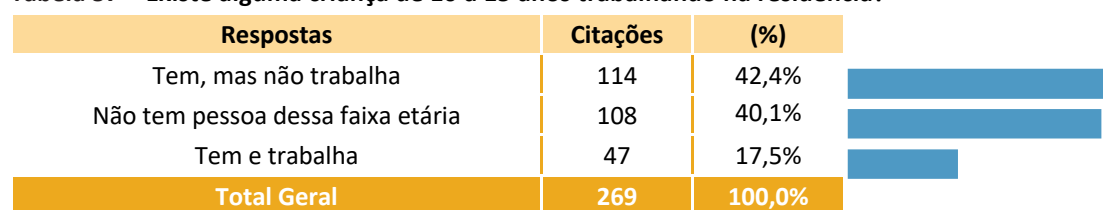
Da escolaridade das crianças e adolescentes fora da escola, 28,8% têm até o Ensino Fundamental 2, definido do 5º ao 9º ano. Também, 28,8% citam ter até o Ensino Fundamental 1, definido do 1º ao 4º ano.

Tabela 56 – Escolaridade das crianças e adolescentes fora da escola



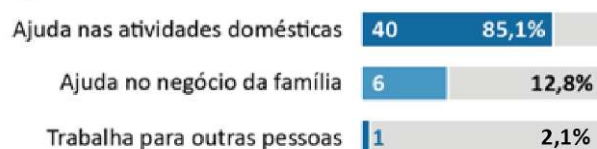
Quando perguntadas sobre crianças de 10 a 15 anos trabalhando na residência, 17,5% das famílias citam ter uma criança na condição.

Tabela 57 – Existe alguma criança de 10 a 15 anos trabalhando na residência?



Das 47 famílias entrevistadas que responderam ter crianças e adolescentes com idade de 10 a 15 que trabalham, 40 (85,1%) citaram que estas ajudam nas atividades domésticas.

Qual seria a atividade?

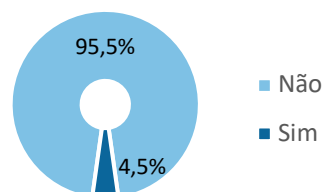


Das famílias entrevistadas, 4,5% citam ter um integrante menor de 18 anos com filho na residência.

Tabela 58 – Existe algum morador menor de 18 anos com filhos?

Respostas	Citações	(%)
Não	257	95,5%
Sim	12	4,5%
Total Geral	269	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

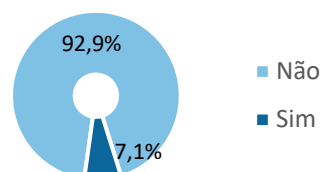


Quando perguntadas se uma criança ou adolescente da família já sofreu violência, 7,1% citam que já sofreram.

Tabela 59 – Alguma criança ou adolescente desta residência já sofreu algum tipo de violência (física, psicológica, sexual ou negligência)?

Respostas	Citações	(%)
Não	250	92,9%
Sim	19	7,1%
Total Geral	269	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Das 19 famílias que relataram violências sofridas por crianças e adolescentes, 8 (42,1%) citações foram de violência psicológica; 7 (36,8%) citações de violência sexual; 4 (21,1%) citações de violência física, e um (5,3%) relato de negligência. Uma família relatou tanto 1 caso de violência sexual, quanto um de violência psicológica (pergunta de múltipla escolha, admite mais de uma opção de resposta).

Tipo de Violência

Psicológica	8	42,1%
Sexual	7	36,8%
Física	4	21,1%
Negligência	1	5,3%

Das 20 violências relatadas 11 foram denunciadas, em relação as notificadas, 71,4% dos casos de violência sexual, 50,0% dos relatos de violência psicológica, e 50,0% dos casos de violência física foram denunciados. Nenhum caso de negligência foi denunciado. Ao todo, 57,9% das notificações de violência contra crianças e adolescentes foram denunciadas.

Tabela 60 – Relação das violências sofridas pelas crianças e adolescentes pela quantidade de violências denunciadas

Respostas	Violências		(%)
	Relatadas	Denunciadas	
Violência sexual	7	5	71,4%
Violência psicológica	8	4	50,0%
Violência física	4	2	50,0%
Negligência	1	0	0,0%
Total Geral	19	11	57,9%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Quando abordado sobre o que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida das crianças e dos adolescentes, 49,4% das famílias citam cursos profissionalizantes, 46,8% citam aulas em período integral, e ainda, 40,9% das famílias sugerem atividades esportivas.

Tabela 61 – O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes?

Ações do município	Citações	(%)
Cursos profissionalizantes	133	49,4%
Aulas em período integral	126	46,8%
Atividades esportivas	110	40,9%
Atividades culturais (teatro, cinema, dança, etc.)	94	34,9%
Atendimento com psicólogo	58	21,6%
Pediatra	2	0,7%
Asfaltar as ruas	1	0,4%
Não informado	1	0,4%
Posto de saúde	1	0,4%
Creche	1	0,4%
Respondentes (*)	269	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: o percentual total difere de 100% porque alguns entrevistados citaram mais de uma opção de resposta.

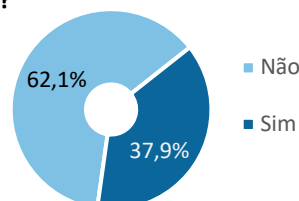
3.2.2 Pessoa Idosa

Do total de famílias entrevistadas, em 237 (37,9%) existem moradores com idade de 60 anos ou mais (pessoas idosas).

Tabela 62 – Existe alguma pessoa no domicílio com 60 anos ou mais?

Respostas	Citações	(%)
Não	389	62,1%
Sim	237	37,9%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Das 237 famílias com pessoas idosas, 143 (60,3%) citaram que os idosos contribuem para a renda, porém, não são os únicos responsáveis por toda a renda familiar. E, 82 (34,6%) das famílias entrevistadas informaram que a renda familiar é decorrente exclusivamente das pessoas de 60 anos ou mais, e em apenas 12 (5,1%) das famílias, os idosos não contribuem para a renda.

Tabela 63 – Essa pessoa com 60 anos ou mais contribui para o sustento da família?

Respostas	Citações	(%)
Sim, mas outras pessoas também auxiliam no sustento da família	143	60,3%
Sim, exclusivamente	82	34,6%
Não	12	5,1%
Total Geral	237	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Em relação às 237 famílias com pessoas idosas, em 171 (72,1%) delas os idosos não trabalham, em 20,3% apenas um dos idosos integrantes trabalha e em 7,6% todos os idosos trabalham.

Tabela 64 – A(s) pessoa(s) com 60 anos ou mais trabalha(m)?

Respostas	Citações	(%)
Não	171	72,1%
Apenas um	48	20,3%
Todas	18	7,6%
Total Geral	237	100,0%

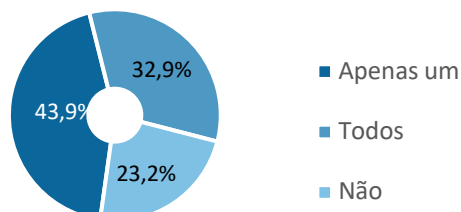
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Dos domicílios com pessoas idosas, em 43,9% apenas um idoso recebe auxílio do governo, em 32,9% todos os idosos recebem auxílio, e em 23,2% nenhum idoso recebe auxílio.

Tabela 65 – A pessoa com 60 anos ou mais, recebe auxílio do governo (aposentadoria, pensão ou auxílio-doença)?

Respostas	Citações	(%)
Apenas um	104	43,9%
Todos	78	32,9%
Não	55	23,2%
Total Geral	237	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Sobre a participação em programas voltados para a pessoa idosa, a maioria (90,7%) não participa e em apenas 1,7% das famílias todos os idosos residentes participam dos programas.

Tabela 66 – A pessoa com 60 anos ou mais, participa de algum programa voltado ao idoso?

Respostas	Citações	(%)
Não	215	90,7%
O município não oferece	11	4,6%
Apenas um	7	3,0%
Todas	4	1,7%
Total Geral	237	100,0%

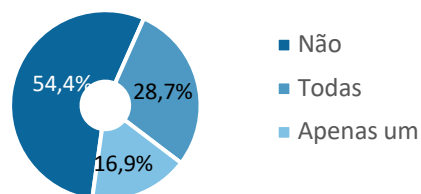
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Em relação a dificuldade em atendimento médico, 28,7% citam que todos os idosos do domicílio encontram dificuldades, e 16,9% apenas um membro idoso tem dificuldades.

Tabela 67 – A pessoa com 60 anos ou mais tem alguma dificuldade em atendimento médico especializado para seus problemas?

Respostas	Citações	(%)
Não	129	54,4%
Todas	68	28,7%
Apenas um	40	16,9%
Total Geral	237	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

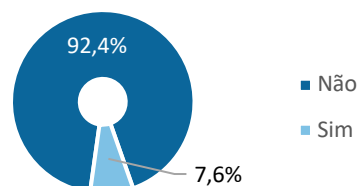


Das 237 famílias com idosos residentes, em 7,6% delas o idoso já sofreu algum tipo de violência.

Tabela 68 – Algum idoso desta residência já sofreu algum tipo de violência (física, psicológica, sexual ou financeira)?

Respostas	Citações	(%)
Não	219	92,4%
Sim	18	7,6%
Total Geral	237	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Entre as violências sofridas a predominante é a financeira com 61,1% das citações, e na segunda posição a psicológica com 55,6%.

Tabela 69 – Violências relatadas

Respostas	Citações	(%)
Financeira	11	61,1%
Violência psicológica	10	55,6%
Violência física	6	33,3%
Violência sexual	3	16,7%
Respondentes (*)	18	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: o percentual total difere de 100% porque alguns entrevistados citaram mais de uma violência sofrida.

As 18 famílias com pessoas idosas que citaram ter sofrido algum tipo de violência, somam 30 citações de violências sofridas (pergunta de múltipla escolha, admite mais de uma opção de resposta), e destas, 18 (60%), exceto a sexual, tiveram mais de 50% de denúncias.

Tabela 70 – Relação das violências sofridas pelos idosos pela quantidade de violências denunciadas

Respostas	Violência		(%)
	Relatadas	Denunciadas	
Violência psicológica	10	7	70,0%
Violência física	6	4	66,7%
Financeira	11	6	54,5%
Violência sexual	3	1	33,3%
Total Geral	30	18	60%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Das 237 famílias com idosos, 69,6% sugerem melhorar o atendimento da saúde para pessoas idosas, atividades físicas e culturais constam como 35,9% e 27,0% respectivamente, na sequência das sugestões.

Tabela 71 – O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida do idoso?

Ações do município	Citações	(%)
Melhorar atendimento à saúde dos idosos	165	69,6%
Atividades físicas para a terceira idade	85	35,9%
Atividades culturais (teatro, cinema, dança, etc.)	64	27,0%
Emprego e curso para os idosos	61	25,7%
Instituições de longa permanência para idosos (Casa de repouso)	37	15,6%
Mais médicos especializados	5	2,1%
Melhoria de transporte público	4	1,7%
Não informado	3	1,3%
Construção de hospitais	3	1,3%
Criação de academias para a terceira idade	3	1,3%
Melhoria de segurança pública	3	1,3%
Pavimentação das ruas	3	1,3%
Curso de inclusão digital	2	0,8%
Curso de inclusão digital	2	0,8%
Acesso à Joinville via transporte público	1	0,4%
Banheiros públicos	1	0,4%
Fazer parques para encontros	1	0,4%
Psicólogo	1	0,4%
Beira mar	1	0,4%
Respondentes (*)	237	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: o percentual total difere de 100% porque alguns entrevistados citaram mais de uma opção de resposta.

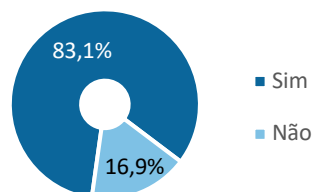
3.2.3 Mulher com Mais de 18 Anos

Do total de domicílios entrevistados, em 520 (83,1%) existem mulheres acima de 18 anos residentes.

Tabela 72 – Existem mulheres acima de 18 anos na residência?

Respostas	Citações	(%)
Sim	520	83,1%
Não	106	16,9%
Total Geral	626	100,0%

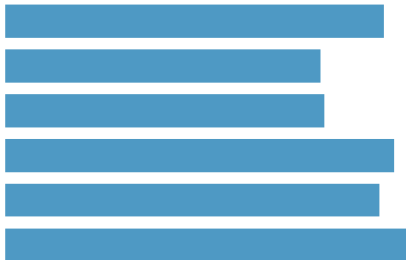
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Analisando por região, a maior proporção de famílias com integrantes mulheres maiores de 18 anos está na Região 6, com taxa de 94,4%, seguida da Região 4, com 90,2%.

Tabela 73 – Domicílios com mulheres residentes, por região

Região	Total	Citações	(%)
Região 1	74	65	87,8%
Região 2	41	30	73,2%
Região 3	208	154	74,0%
Região 4	194	175	90,2%
Região 5	91	79	86,8%
Região 6	18	17	94,4%
Total Geral	626	520	83,1%



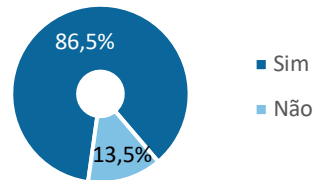
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Destes domicílios, 13,5% dizem que as mulheres residentes não consideram ter seus direitos respeitados.

Tabela 74 – As mulheres desta residência consideram que tem os seus direitos respeitados?

Respostas	Citações	(%)
Sim	450	86,5%
Não	70	13,5%
Total Geral	520	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



A Região 3 e Região 1 se destacam com a maior e menor quantidade de relatos de famílias com Mulheres que tiveram seus direitos desrespeitados e apresentam variação em torno da média geral de (+) 34,8% e (-) 31,8%.

	Região Geográfica	Famílias com mulheres acima de 18 anos	Citações	Indicador (%)
	Região 6	17	-	-
	Região 1	65	6	9,2%
	Região 4	175	22	12,6%
	Região 5	79	10	12,7%
	Região 2	30	4	13,3%
	Região 3	154	28	18,2%
	Município	520	70	13,5%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 8: Mulheres que tiveram seus direitos desrespeitados

Definição: mulheres que tiveram seus direitos desrespeitados, dividido pelo total da amostra, vezes 100

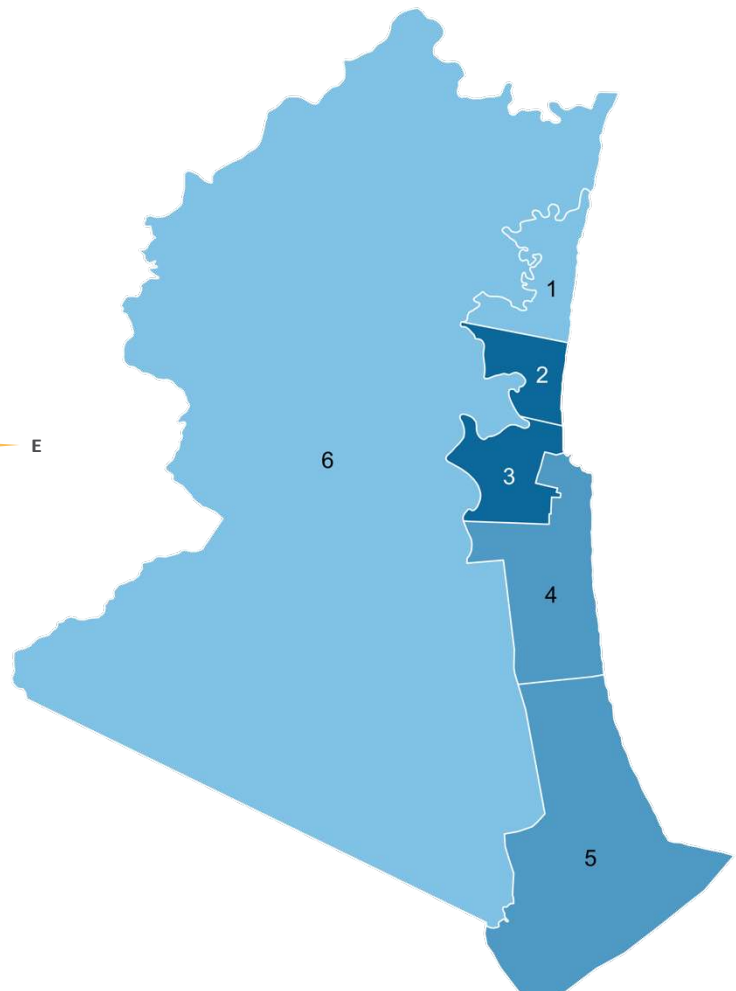
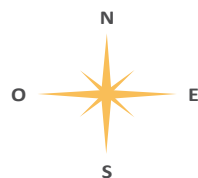
Menor Valor	Região 1	9,2%
Média	Itapoá	13,5%
Maior Valor	Região 3	18,2%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



2,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Das 70 famílias com mulheres acima de 18 anos que consideram que seus direitos foram desrespeitados, 37 (52,9%) alegaram a falta de assistência médica voltada para as mulheres, 28 (40,0%) que não tem muita segurança e 23 (32,9%) casos de preconceito/discriminação. Nesta pergunta o entrevistado teve a opção de múltipla escolha para identificar todos os direitos desrespeitados pelas mulheres residentes.

Tabela 75 – Por que consideram que tiveram seus direitos desrespeitados?

Motivo	Citações	(%)
Falta de assistência médica voltada a mulheres	37	52,9%
Não tem muita segurança	28	40,0%
Preconceito / Discriminação	23	32,9%
Desigualdade de salários	22	31,4%
Não se sente ouvida em suas reclamações	19	27,1%
Já fui desrespeitada e não me senti amparada pela lei	17	24,3%
Vagas de trabalho direcionada para homens	17	24,3%
Violência contra a mulher	9	12,9%
Não tem voz em casa	8	11,4%
Falta de pavimentação, calçada, e acesso à praia seguro	2	2,9%
Não consegue emprego por que não tem onde deixar os filhos	2	2,9%
Ausência de passagem de ônibus para idosos	1	1,4%
Não tem suporte nos órgãos de saúde pública	1	1,4%
Total Geral	70	-

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

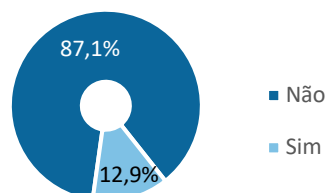
Nota: pergunta de múltipla escolha - admite mais de uma opção de resposta

Das famílias entrevistadas com mulheres residentes, 12,9% afirmam que sofreram violência.

Tabela 76 – Alguma mulher desta residência já sofreu algum tipo de violência (física, psicológica, sexual, moral)?

Respostas	Citações	(%)
Não	453	87,1%
Sim	67	12,9%
Total Geral	520	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Das 67 famílias com mulheres que sofreram alguma violência foram 123 citações de violências sofridas (pergunta de múltipla escolha, admite mais de uma opção de resposta). As violências, psicológica e física, se destacam entre as demais com 67,2 e 52,2% respectivamente.

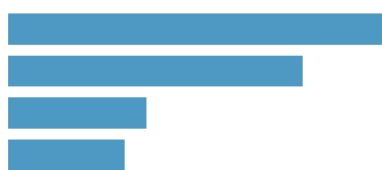
Tipo de Violência

Psicológica	45	67,2%
Física	35	52,2%
Moral	24	35,8%
Sexual	19	28,4%

Das violências contra a mulher relatadas, ao todo 123 citações, apenas 23,6% foram denunciadas. Entre todas as violências denunciadas, a sexual teve a maior proporção (34,3%).

Tabela 77 – Relação das violências sofridas pelas mulheres pela quantidade de violências denunciadas

Respostas	Violências		(%)
	Relatadas	Denunciadas	
Violência sexual	35	12	34,3%
Violência psicológica	45	12	26,7%
Violência física	24	3	12,5%
Negligência	19	2	10,5%
Total Geral	123	29	23,6%



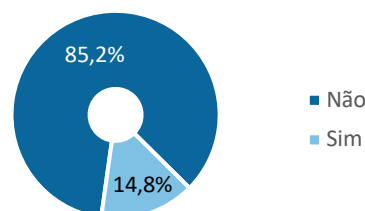
Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Das famílias com integrantes mulheres acima de 18 anos, 14,8% dizem terem tido coisas negadas somente pelo fato de ser mulher.

Tabela 78 – Alguma mulher desta residência já teve algo negado somente pelo fato de ser mulher (vaga de emprego, por exemplo)?

Respostas	Citações	(%)
Não	443	85,2%
Sim	77	14,8%
Total Geral	520	100,0%

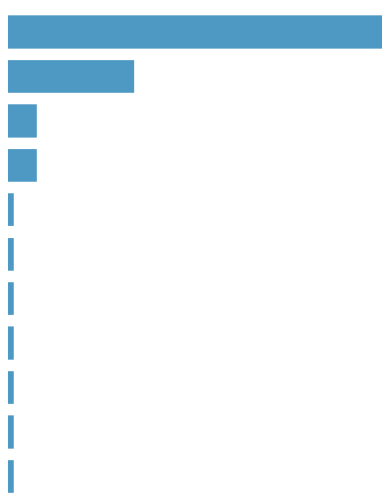
Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.



Das 77 famílias com mulheres acima de 18 anos que responderam já ter algo negado por ser mulher, 67 (87,0%) citaram vaga de emprego e 22 (28,6%) citaram aumento de salário.

Tabela 79 – O que lhe foi negado?

Respostas	Citações	(%)
Vaga de emprego	67	87,0%
Aumento de salário	22	28,6%
Financiamento da casa própria/crédito	5	6,5%
Tratamento médico	5	6,5%
Aposentadoria	1	1,3%
Fazer reclamações perante a sociedade	1	1,3%
Foi intimidada	1	1,3%
Imóvel	1	1,3%
Não informado	1	1,3%
Por ser mãe	1	1,3%
Prestação de serviço	1	1,3%
Total Geral	77	-



Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: o percentual total difere de 100% porque algumas mulheres citaram mais de um motivo.

Quanto perguntadas sobre visitas regulares ao ginecologista, 30,8% dizem não ir frequentemente ao ginecologista. 45,7% citam que apenas uma mulher vai regularmente ao ginecologista. Das famílias entrevistadas, 23,5% afirmam que todas as mulheres residentes vão regularmente ao ginecologista.

Tabela 80 – As mulheres desta casa frequentam regularmente ginecologistas (Acima de 18 anos)?

Respostas	Citações	(%)	
Apenas uma	238	45,7%	
Não	160	30,8%	
Todas	122	23,5%	
Total Geral	520	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Em relação a programas voltados a mulheres, 89,6% não frequentam.

Tabela 81 – As mulheres desta casa frequentam programa voltado às mulheres?

Respostas	Citações	(%)	
Não	466	89,6%	
O município não oferece	37	7,1%	
Apenas uma	14	2,7%	
Todas	3	0,6%	
Total Geral	520	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Sobre ações para melhorar a qualidade de vida das mulheres 66,3% citam mais médicos especialistas e na segunda posição com 26,2% os entrevistados citaram cursos profissionalizantes.

Tabela 82 – O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida da mulher?

Ações do município	Citações	(%)	
Mais médicos especialistas (ginecologistas)	345	66,3%	
Cursos profissionalizantes	136	26,2%	
Oportunidades de empregos	92	17,7%	
Mais creches	78	15,0%	
Palestras e programas voltados para saúde da mulher e orientação dos direitos	50	9,6%	
Cooperativa para mulheres	33	6,3%	
Casa de apoio à mulher, dar assistência às mulheres violentadas	28	5,4%	
Campanhas em prol do respeito e direitos das mulheres	24	4,6%	
Fomento as mulheres no envolvimento político	22	4,2%	
Não soube informar	4	0,8%	
Médicos especialistas em mamografia, ultrassom e ortopedista	3	0,6%	
Construção de hospitais	1	0,2%	
Melhorar as ruas e iluminação	1	0,2%	
Pavimentação das ruas	1	0,2%	
Psicólogo	1	0,2%	
Reativar a sede da associação	1	0,2%	
Respondentes (*)	520	-	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021

Nota: o percentual total difere de 100% porque alguns entrevistados citaram mais de uma opção de resposta.

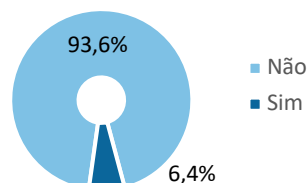
3.2.4 Pessoa com Alguma Deficiência

Do total de domicílios entrevistados, 6,4% possuem pessoas com deficiência residentes.

Tabela 83 – Existe pessoa com deficiência no domicílio?

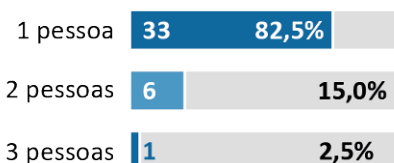
Respostas	Citações	(%)
Não	586	93,6%
Sim	40	6,4%
Total Geral	626	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Das famílias com pessoas com alguma deficiência, 82,5% têm 1 integrante com deficiência, 15,0% têm até duas pessoas, e 2,5% têm 3 ou mais pessoas com deficiência no domicílio. Ao todo, 48 pessoas com alguma deficiência foram identificadas nos domicílios.

Quantas pessoas com deficiência existem no domicílio?



Em relação as faixas etárias dos moradores com deficiência, 10,4% não quiseram informar a sua idade.

Tabela 84 – Faixa etária das pessoas com alguma deficiência

Faixa etária	Citações	(%)
De 0 a 5 anos	3	6,3%
De 6 a 11 anos	2	4,2%
De 12 a 17 anos	4	8,3%
De 18 a 29 anos	7	14,6%
De 30 a 59 anos	15	31,3%
De 60 anos ou mais	12	25,0%
Não informado	5	10,4%
Total Geral	48	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Da severidade de sua deficiência, 44,9% são moderadas. Destas, 47,8% são deficiências físicas ou motoras, 46,7% são mentais, 42,9% são visuais, e 25,0% são auditivas.

Tabela 85 – Qual o tipo de deficiência?

Tipo de deficiência	Leve		Moderada		Severa		Total	
	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)	Citações	(%)
Física/motora	6	26,1%	11	47,8%	6	26,1%	23	46,9%
Mental	4	26,7%	7	46,7%	4	26,7%	15	30,6%
Visual	0	0,0%	3	42,9%	4	57,1%	7	14,3%
Auditiva	2	50,0%	1	25,0%	1	25,0%	4	8,2%
Citações	12	24,5%	22	44,9%	15	30,6%	49	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: o total de citações difere da quantidade de pessoas com algum tipo de deficiência porque o entrevistado poderia citar mais de uma deficiência.

Quando perguntadas sobre a situação empregatícia das pessoas com deficiência, 87,5% das famílias citam que as pessoas com deficiência não trabalham. Em seguida, 10,0% dizem que apenas uma pessoa com deficiência trabalha, e em 2,5% dos domicílios todas as pessoas com deficiência trabalham.

Tabela 86 – A pessoa com deficiência trabalha?

Respostas	Citações	(%)	
Não	35	87,5%	
Apenas um	4	10,0%	
Todos	1	2,5%	
Total Geral	40	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Em relação a auxílios do governo, 57,5% das famílias citam que as pessoas com deficiência do domicílio não recebem auxílio, 22,5% dizem que apenas uma pessoa recebe auxílio, e em 20,0% das famílias todas as pessoas com deficiência recebem auxílio do governo.

Tabela 87 – A pessoa com deficiência recebe auxílio do governo?

Respostas	Citações	(%)	
Não	23	57,5%	
Sim	17	42,5%	
Total Geral	40	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Os tipos de auxílios recebidos são dois: PBC e aposentadoria por invalidez. Um dos respondentes adquire ambos e com isso, cada benefício compreende a 52,9% das respostas.

Tipo de Auxílio recebido do governo

Aposentadoria por invalidez	9	52,9%
BPC	9	52,9%

Quando perguntadas sobre a situação escolar das pessoas com deficiência, 77,5% das famílias citam que as pessoas com deficiência do domicílio já frequentaram a escola, mas não frequentam mais. 15,0% citam que as pessoas com deficiência nunca frequentaram a escola, e 7,5% das famílias têm pessoas com deficiência que frequentam regularmente.

Tabela 88 – A pessoa com deficiência frequenta ou já frequentou a escola?

Respostas	Citações	(%)	
Já frequentou. Mas não frequenta mais.	31	77,5%	
Não, nunca frequentou.	6	15,0%	
Frequenta atualmente	3	7,5%	
Total Geral	40	100,0%	

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Da escolaridade das pessoas com deficiência, 35,0% das famílias informaram que têm até o Ensino Fundamental 1, definido do 1º ao 4º ano, e mais 35,0% que eles possuem o Ensino Médio. Outros 15,0% das famílias, informaram que eles não sabem ler e escrever.

Tabela 89 – Qual a escolaridade média da pessoa com deficiência nos domicílios?

Escolaridade	Citações	(%)
Ensino Fundamental 1	14	35,0%
Ensino Médio	14	35,0%
Não sabe ler e escrever	6	15,0%
Ensino Fundamental 2	3	7,5%
Superior ou mais	3	7,5%
Total Geral	40	100,0%

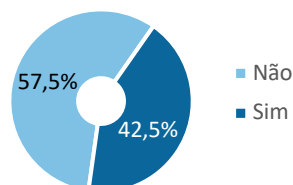
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Quando perguntadas sobre a acessibilidade na residência em que moram, 42,5% das famílias de pessoas com deficiência, citam ter dificuldades nas residências em que moram.

Tabela 90 – A pessoa com deficiência tem dificuldade de acessibilidade na residência em que mora?

Respostas	Citações	(%)
Não	23	57,5%
Sim	17	42,5%
Total Geral	40	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

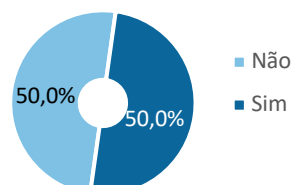


Em relação a dificuldades de acessibilidade na cidade, 50,0% das famílias com pessoas com deficiência citam encontrar, sim, dificuldades de acessibilidade.

Tabela 91 – A pessoa com deficiência tem dificuldade de acessibilidade na cidade, em locais públicos (escola, postos de saúde, prefeitura, etc.)

Respostas	Citações	(%)
Não	20	50,0%
Sim	20	50,0%
Total Geral	40	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

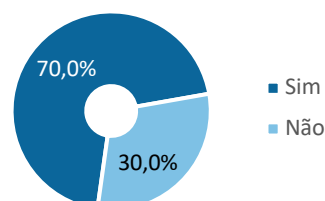


Quanto à atendimento médico, 70,0% das famílias com pessoas com deficiência dizem ter dificuldade nos atendimentos médicos.

Tabela 92 – A pessoa com deficiência tem alguma dificuldade em atendimento médico para seu problema de saúde?

Respostas	Citações	(%)
Sim	28	70,0%
Não	12	30,0%
Total Geral	40	100,0%

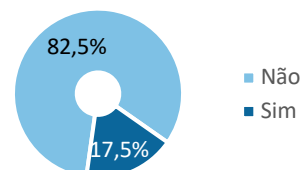
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.



Das 40 famílias com integrante com alguma deficiência, 7 (17,5%) responderam ter sofrido algum tipo de violência.

Tabela 93 – Alguma pessoa com deficiência desta residência já sofreu algum tipo de violência (física, psicológica, sexual, negligência)?

Respostas	Citações	(%)
Não	33	82,5%
Sim	7	17,5%
Total Geral	40	100,0%



Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Das violências sofridas, a psicológica se sobressai com 4 (57,1%) citações.

Tipo de Violência



Do total de relatos das violências sofridas, apenas 1 (14,3%) foi denunciado.

Tabela 94 – Relação das violências sofridas pelas pessoas com deficiência pela quantidade de violências denunciadas

Respostas	Violências		(%)
	Relatadas	Denunciadas	
Violência física	1	1	100,0%
Violência psicológica	4	0	0,0%
Negligência	1	0	0,0%
Não informado	1	0	0,0%
Violência sexual	0	0	0,0%
Total Geral	7	1	14,3%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Quando perguntadas sobre o que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência, 77,5% das famílias que possuem deficientes no seu convívio, citam mais médicos especialistas, e 37,5% sugerem melhorar e aumentar a quantidade do transporte para pessoas com deficiência.

Tabela 95 – O que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência?

Ações do município	Citações	(%)
Mais médicos especialistas	31	77,5%
Melhorar e ter mais transportes para pessoas com deficiência	15	37,5%
Mais opções de lazer e entretenimento adaptado às pessoas com deficiência	12	30,0%
Emprego e curso para pessoas com deficiência	8	20,0%
Campanhas em prol do respeito e direitos das pessoas com deficiência	6	15,0%
Oportunidades de empregos	4	10,0%
Escola especializada	1	2,5%
Esportes direcionados	1	2,5%
Respondentes (*)	40	-

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: o percentual total difere de 100% porque alguns entrevistados citaram mais de uma opção de resposta.

4 INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Neste capítulo serão apresentados resultados da pesquisa socioterritorial em conformidade com os 11 (onze) indicadores de vulnerabilidade social definidos, conforme a lista descrita no quadro 5.

Quadro 5 - Indicadores de vulnerabilidade Social.

5.1 Indicador	<i>Famílias que residem em domicílio com serviços de infraestrutura inadequados. Conforme definição do IBGE trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado à fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma; lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino; com mais de 2 moradores por dormitório.</i>
5.2 Indicador	<i>Família com renda familiar total até 1 salário-mínimo.</i>
5.3 Indicador	<i>Família com renda familiar total até 1 salário-mínimo e responsável com menos de 4 anos de estudo.</i>
5.4 Indicador	<i>Família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta.</i>
5.5 Indicador	<i>Família na qual há uma pessoa com 18 anos ou mais, desocupada (procurando trabalho).</i>
5.6 Indicador	<i>Família na qual há uma pessoa de 10 a 15 anos que esteja trabalhando.</i>
5.7 Indicador	<i>Família na qual há uma pessoa de 4 a 16 anos que não estude.</i>
5.8 Indicador	<i>Família com renda familiar total até 1 salário-mínimo, com pessoas de 60 anos ou mais.</i>
5.9 Indicador	<i>Família com renda familiar total até 1 salário-mínimo, com uma pessoa com deficiência.</i>
5.10 Indicador	<i>Ser mulher de 10 a 17 anos e com filho(s).</i>
5.11 Indicador	<i>Razão de dependência total (RDT)</i>

A Região 1 e Região 3 se destacam com a maior e menor taxa entre as regiões e apresenta variação em torno da média geral de (+) 29,8% e (-) 54,3%.

	Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador %
	Região 3	208	9	4,3%
	Região 4	194	18	9,3%
	Região 2	41	4	9,8%
	Região 5	91	10	11,0%
	Região 1	74	9	12,2%
	Região 6	18	9	50,0%
	Município	626	59	9,4%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: foi desconsiderada no cálculo da razão a Região 6 (zona rural), por se tratar de *outlier* (ponto fora da curva normal ou muito afastado dos demais da série de dados). Um dos fatores que diferencia os domicílios da zona rural dos localizados na área urbana é o abastecimento de água proveniente de poço ou nascente, considerado como uma das variáveis inadequadas pelo IBGE por se tratar de água não tratada para consumo humano.

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Indicador 9: Famílias que residem em domicílios com infraestrutura inadequada⁸

Menor Valor

Média

Maior Valor

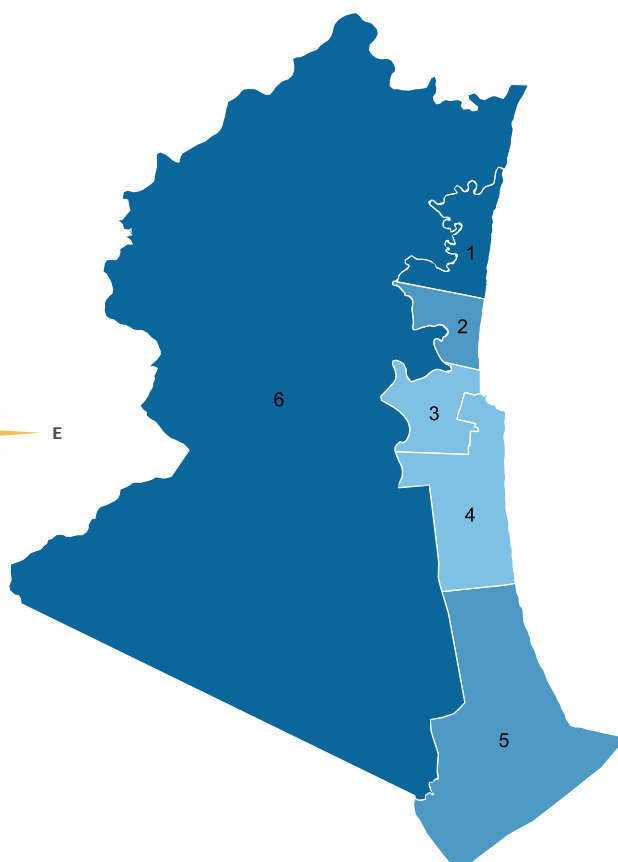
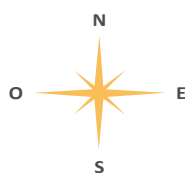
Região 3	4,3%
Itapoá	9,4%
Região 1	12,2%

2,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



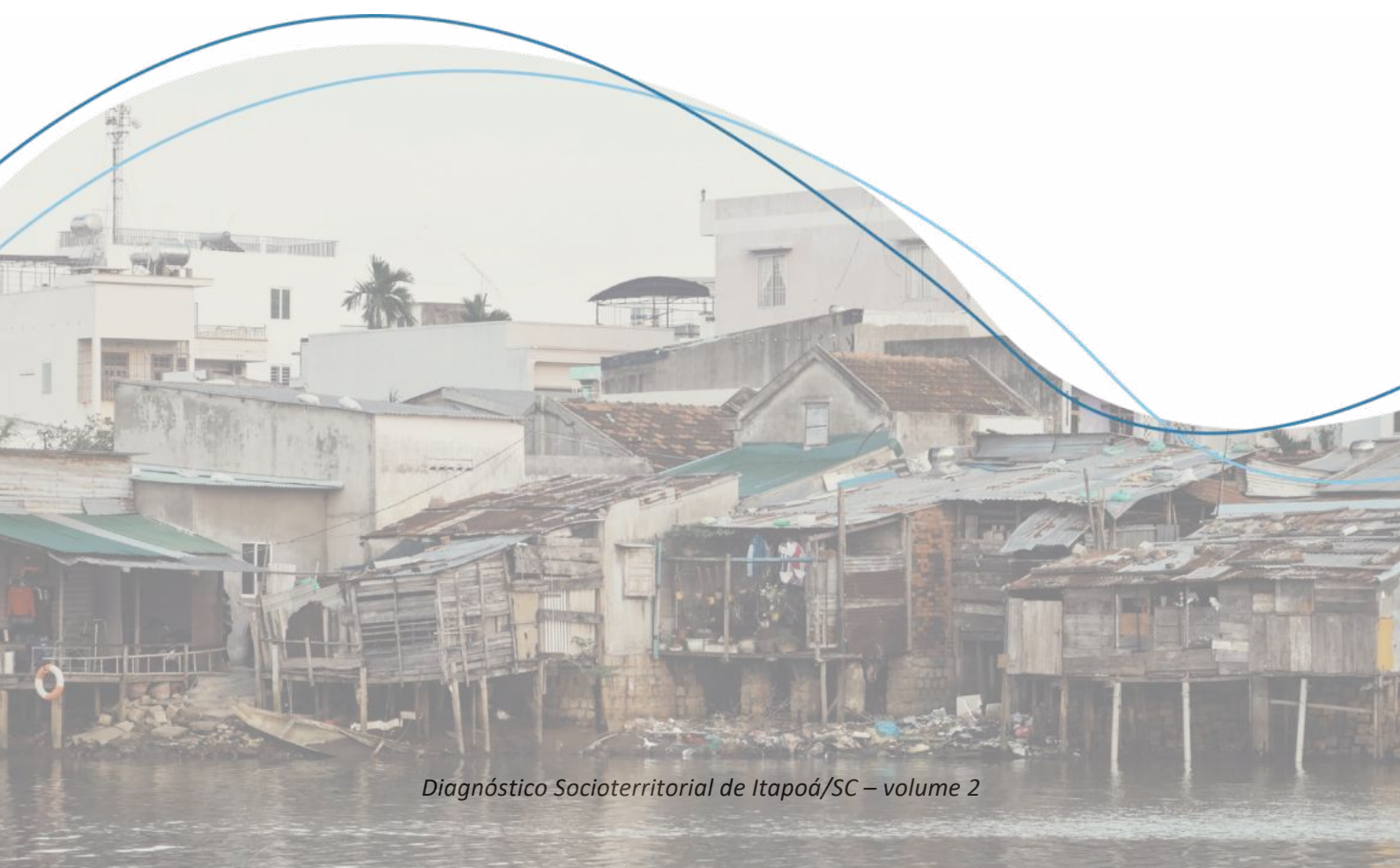
⁸ Conforme definição do IBGE trata-se dos domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado à fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma; lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino; com mais de 2 moradores por dormitório.

Ao realizar uma análise complementar com relação ao indicador, considerando os dados do IBGE de 2010, o município tinha um total de 17,1% de domicílios considerados semiadequados na Região Urbana e 94,1% na Região Rural.

Tabela 96 – Domicílios considerados adequados, semiadequados e inadequados, segundo o IBGE 2010

Localização	Adequada		Semiadequada		Inadequada		Total	
	Citações	%	Citações	%	Citações	%	Citações	%
Urbana	3.634	82,8%	749	17,1%	8	0,2%	4.391	100,0%
Zona Rural	39	5,9%	618	94,1%	-	0,0%	657	100,0%
Total Geral	3673	72,8%	1367	27,1%	8	0,2%	5048	100,0%

Fonte: IBGE, 2010.



A Região 4 e Região 1 se destacam com a maior e menor taxa entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 27,3% e (-) 64,8%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 1	74	2	2,7%
Região 3	208	13	6,3%
Região 2	41	3	7,3%
Região 5	91	7	7,7%
Região 4	194	19	9,8%
Região 6	18	4	22,2%
Município	626	48	7,7%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: foi desconsiderada no cálculo da razão a Região 6 (zona rural), por se tratar de *outlier* (ponto fora da curva normal ou muito afastado dos demais pontos da série). O fator que diferencia os domicílios da área urbana daqueles localizados na zona rural é a dificuldade que a administração pública tem de atender os domicílios da zona rural com abastecimento de água, coleta de lixo e tratamento de esgoto.

Indicador 10: Família com renda total até 1 salário mínimo (SM)

Definição: família com renda familiar total 1 de SM, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	2,7%
Média	Itapoá	7,7%
Maior Valor	Região 4	9,8%

Legenda das cores do mapa

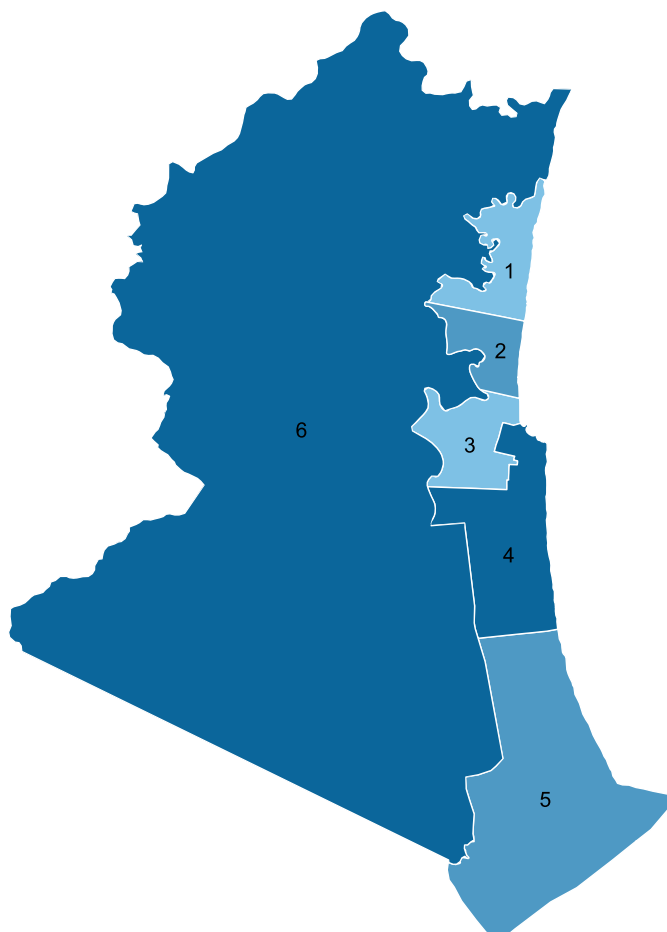
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

3,6 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



A Região 3 e Região 6 se destacam com a maior e menor taxa entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 250,0% e (-) 12,5%.

Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 1	74	0	0,0%
Região 2	41	0	0,0%
Região 3	208	3	1,4%
Região 4	194	4	2,1%
Região 5	91	2	2,2%
Região 6	18	1	5,6%
Município	626	10	1,6%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2020

Indicador 11: Famílias com renda total até 1 SM e responsável com menos de 4 anos de estudo

Definição: famílias com renda total até 1 SM e responsável com menos de 4 anos de estudo, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Menor Valor

Região 3 **1,4%**

Média

Itapoá **1,6%**

Maior Valor

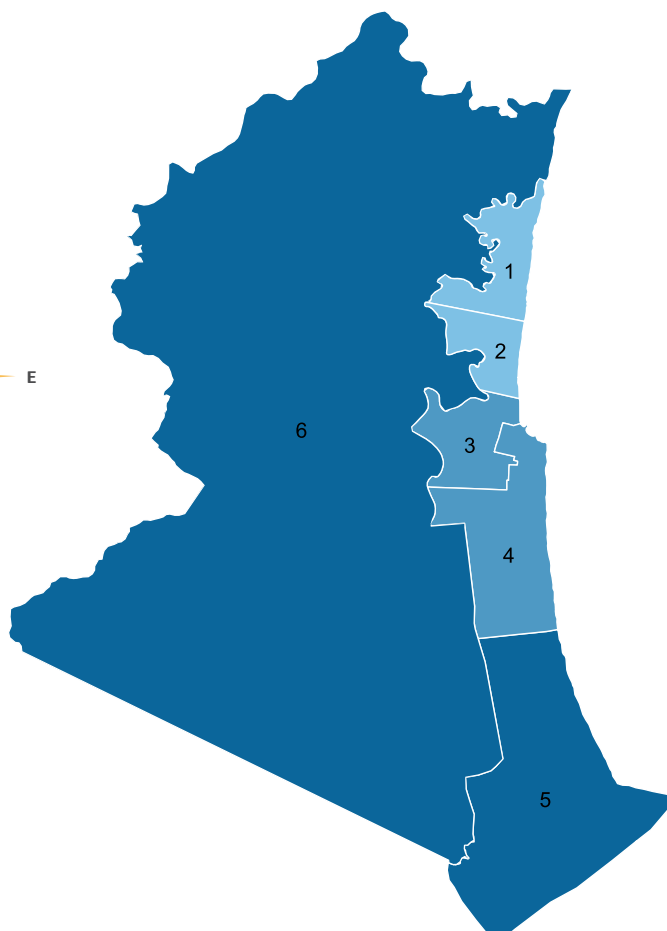
Região 6 **5,6%**

4,0 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
Região 2	41	-	-
Região 5	91	-	-
Região 6	18	-	-
Região 1	74	-	-
Região 4	194	-	-
Região 3	208	1	0,5%
Município	626	1	0,2%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2020

Indicador 12: Família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta

Definição: família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta, dividido pelo total da amostra, vezes 100



A Região 3 e Região 2 se destacam com a maior e menor quantidade de Famílias com pessoas desempregadas entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 7,1% e (-) 30,8%.

	Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
	Região 2	41	6	14,6%
	Região 5	91	14	15,4%
	Região 1	74	15	20,3%
	Região 4	194	41	21,1%
	Região 3	208	47	22,6%
	Região 6	18	9	50,0%
	Município	626	132	21,1%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: foi desconsiderada no cálculo da razão a Região 6 (zona rural), por se tratar de outlier (ponto fora da curva normal ou muito afastado dos demais da série de dados).

Indicador 13: Famílias com pessoas desempregadas

Definição: famílias com pessoas desempregadas dividido pelo total da amostra, vezes 100

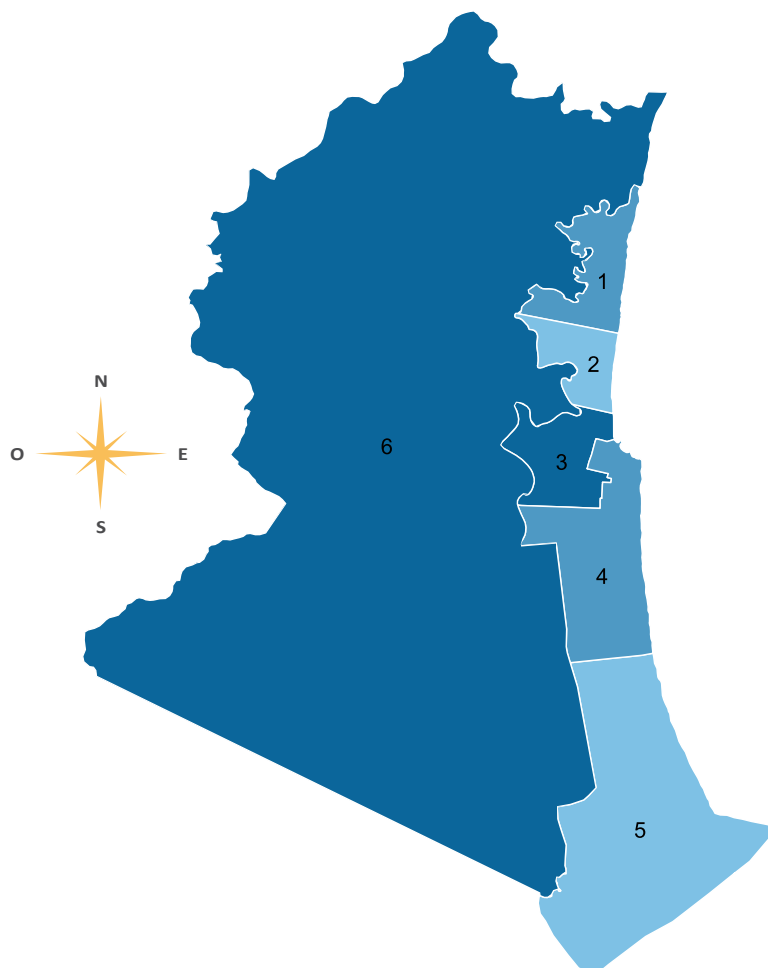
Menor Valor	Região 2	14,6%
Média	Itapoá	21,1%
Maior Valor	Região 3	22,6%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



1,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

A Região 2 e Região 4 se destacam com o maior e menor índice entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 118,2% e (-) 9,1%.

	Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
	Região 5	91	-	-
	Região 6	18	-	-
	Região 1	74	-	-
	Região 4	194	2	1,0%
	Região 3	208	4	1,9%
	Região 2	41	1	2,4%
	Município	626	7	1,1%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 14: Família na qual há uma pessoa de 10 a 15 anos que esteja trabalhando

Definição: família na qual há uma pessoa de 10 a 15 anos que esteja trabalhando dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 4	1,0%
Média	Itapoá	1,1%
Maior Valor	Região 2	2,4%

2,4 vezes

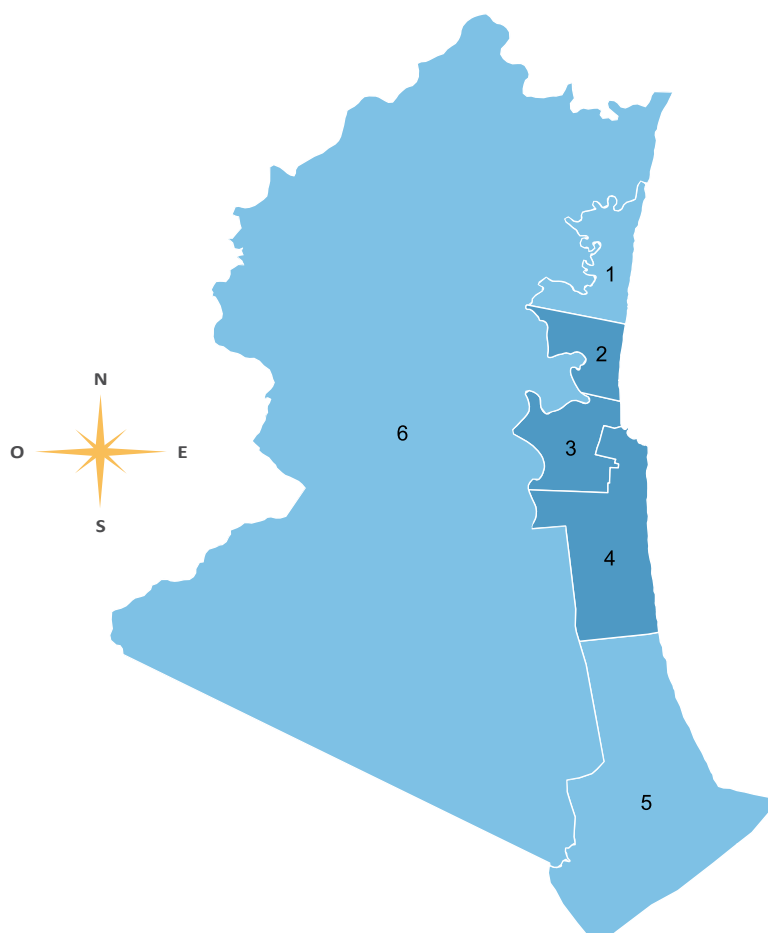
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



A Região 5 e Região 1 se destacam com a maior e menor quantidade de Famílias com criança ou adolescente fora da escola entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 106,2% e (-) 57,8%.

	Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
	Região 1	74	2	2,7%
	Região 3	208	8	3,8%
	Região 4	194	12	6,2%
	Região 2	41	4	9,8%
	Região 6	18	2	11,1%
	Região 5	91	12	13,2%
	Município	626	40	6,4%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 15: Famílias com criança ou adolescente fora da escola

Definição: famílias com integrantes com idades entre 4 e 16 anos, que não estão matriculados em escolas, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	2,7%
Média	Itapoá	6,4%
Maior Valor	Região 5	13,2%

Legenda das cores do mapa

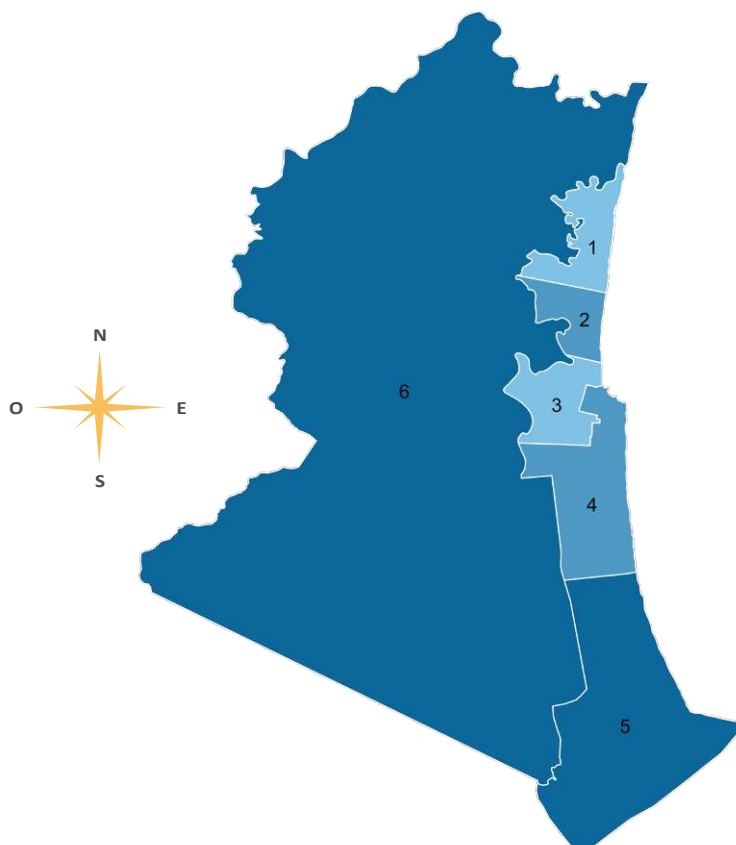
Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

4,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



A Região 6 e Região 3 se destacam com a maior e menor índice de famílias com renda até 1 SM com idosos na sua composição entre as regiões.

	Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
	Região 1	74	0	0,0%
	Região 3	208	2	1,0%
	Região 5	91	1	1,1%
	Região 2	41	1	2,4%
	Região 4	194	10	5,2%
	Região 6	18	1	5,6%
	Município	626	15	2,4%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 16: Família com renda total de até 1 SM, com pessoas de 60 anos ou mais

Definição: famílias com até 1 salário-mínimo e com pessoas de 60 anos ou mais, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

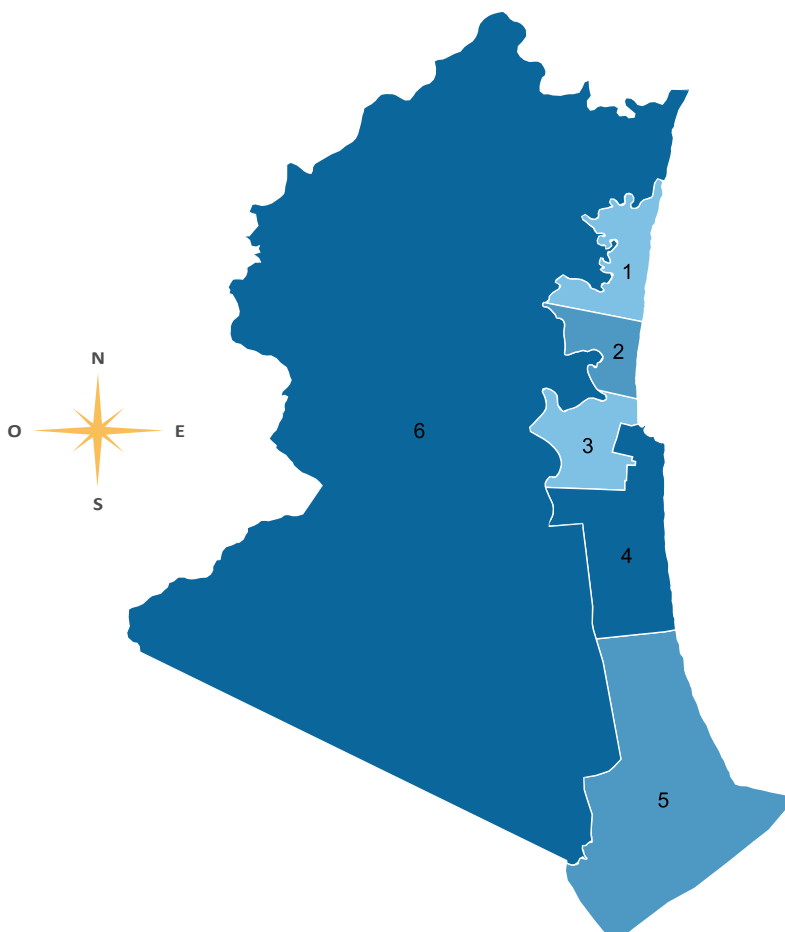
Menor Valor	Região 3	1,0%
Média	Itapoá	2,4%
Maior Valor	Região 6	5,6%

5,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das Regiões Geográficas

- 1 Barra do Sai
- 2 Volta ao Mundo
- 3 Itapema do Norte - GLEBA II
- 4 Itapema do Norte - GLEBA I
- 5 Figueira e Pontal
- 6 Zona Rural



A Região 5 e Região 1 se destacam com a maior e menor quantidade de Família com renda familiar per capita inferior a ½ SM, com uma pessoa com deficiência, entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 31,0% e (-) 35,7%.

	Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
	Região 1	74	2	2,7%
	Região 4	194	7	3,6%
	Região 3	208	8	3,8%
	Região 2	41	2	4,9%
	Região 5	91	5	5,5%
	Região 6	18	2	11,1%
	Município	626	26	4,2%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Nota: foi desconsiderada no cálculo da razão a Região 6 (zona rural), por se tratar de outlier (ponto fora da curva normal ou muito afastado dos demais da série de dados).

Indicador 17: Famílias com pessoas com deficiência e de baixa renda

Definição: Família com renda total até 1 SM, com morador com alguma deficiência, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	2,7%
Média	Itapoá	4,2%
Maior Valor	Região 5	5,5%

2,0 vezes

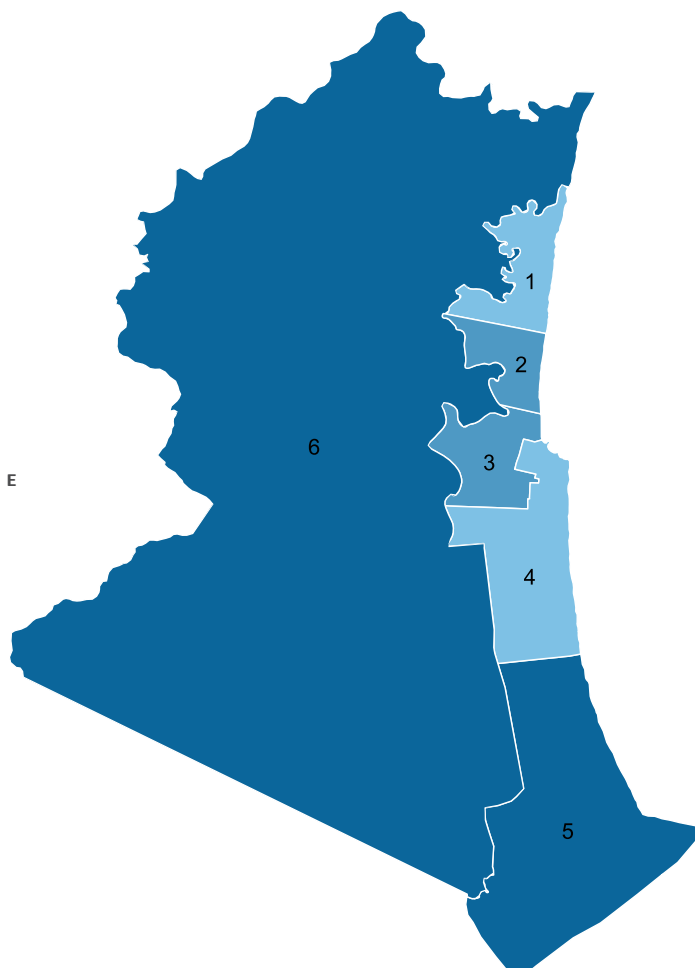
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



A Região 3 e Região 1 se destacam com o maior e menor índice de famílias com adolescentes menores de 18 anos que possuem filhos entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 78,9% e (+) 42,1%.

	Região Geográfica	Total da amostra	Citações	Indicador (%)
	Região 2	41	-	-
	Região 6	18	-	-
	Região 4	194	-	-
	Região 1	74	2	2,7%
	Região 5	91	3	3,3%
	Região 3	208	7	3,4%
	Município	626	12	1,9%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2021.

Indicador 18: Famílias com adolescente menor de 18 anos que tem filho

Definição: famílias com adolescente menor de 18 anos com filho, dividido pelo total da amostra, vezes 100

Menor Valor	Região 1	2,7%
Média	Itapoá	1,9%
Maior Valor	Região 3	3,4%

1,3 vezes

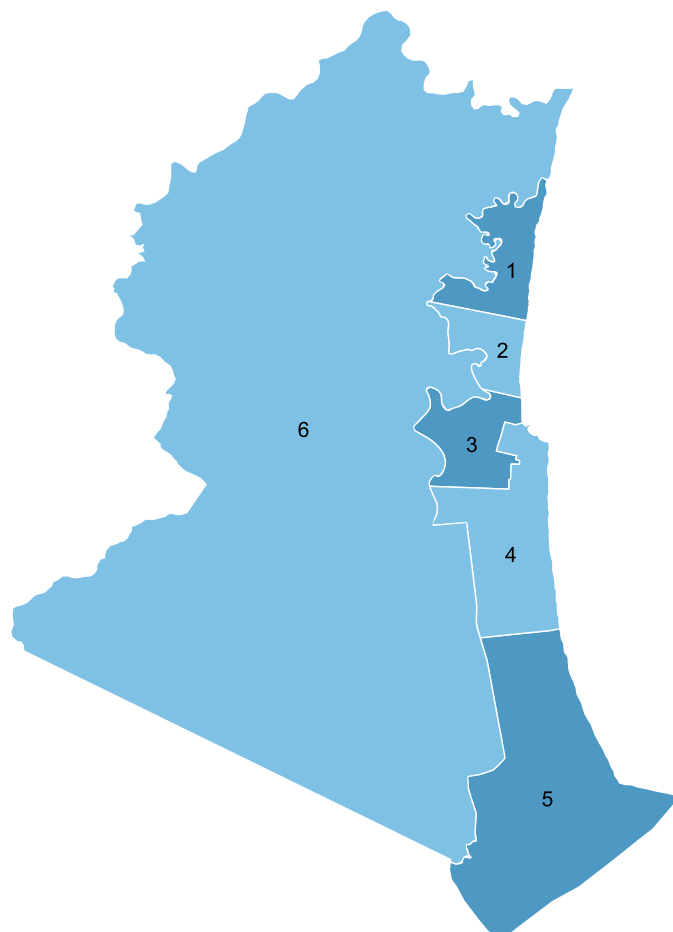
É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



A Região 2 e Região 4 se destacam com a maior e menor razão de dependência total (RDT) entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 13,5% e (-) 8,2%.

	Região Geográfica	População de 15 a 59 anos	População de 0 a 14 e 60 ou mais anos	RDT (%)
	Região 4	2.826	1.540	54,5%
	Região 5	1.382	816	59,0%
	Região 3	3.167	1.920	60,6%
	Região 6	364	227	62,4%
	Região 1	1.044	672	64,4%
	Região 2	481	324	67,4%
	Município	9.264	5.499	59,4%

Fonte: IBGE, 2010.

Indicador 19: Razão de dependência total (RDT)

Definição: População de 0 a 14 anos e 60 anos ou mais anos dividido pelo População de 15 a 59 anos, vezes 100

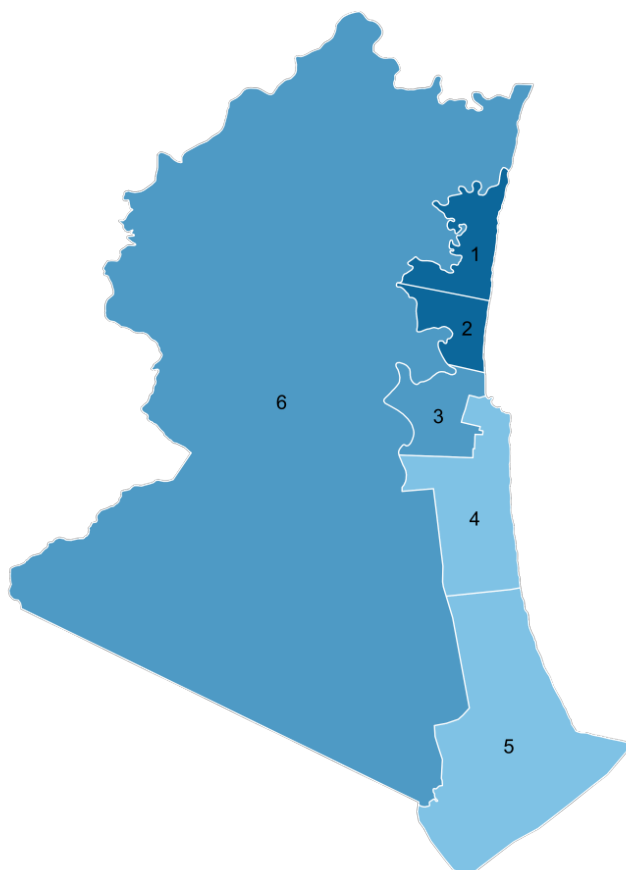
Menor Valor	Região 4	54,5%
Média	Itapoá	59,4%
Maior Valor	Região 2	67,4%

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Barra do Sai
2	Volta ao Mundo
3	Itapema do Norte - GLEBA II
4	Itapema do Norte - GLEBA I
5	Figueira e Pontal
6	Zona Rural



1,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

4.1 MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL

A matriz ou mapa social, retratada a posição das seis regiões geográficas, de acordo com a classificação pelo método *Quantil* agrupadas em *Tercil* e contagem acima da média geral do município.

Dos 11 indicadores de vulnerabilidade social aqui apresentados, a região 6 se destaca com 72,7% indicadores acima da média do município e as regiões 3, 2 e 5 se destacam com 45,5% deles (5) acima da média geral do município, sendo estas portanto, as regiões prioritárias de atenção do gestor público para ações voltadas na política socioassistencial, e nas demais políticas públicas.

Classificação Tercil	Mapa Social dos Indicadores de Vulnerabilidade – 11 Indicadores													
	Média	9,4%	7,7%	1,6%	0,2%	21,1%	1,1%	6,4%	2,4%	4,2%	1,9%	59,4%	Classificação	
	Geral	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	Total	
	Região Geográfica	Infraestrutura inadequada	Família com renda total até 1 salário mínimo (SM)	Famílias com renda total até 1 SM e responsável com menos de 4 anos de estudo	Família na qual há um chefe mulher, sem cônjuge, com filhos menores de 15 anos, analfabeta	Famílias com pessoas desempregadas	Família na qual há uma pessoa de 10 a 15 anos que esteja trabalhando	Famílias com criança ou adolescente fora da escola	Família com renda total de até 1 SM, com pessoas de 60 anos ou mais	Famílias com pessoas com deficiência e de baixa renda	Famílias com integrante menor de idade que tem filho	Razão de dependência total (RDT)	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	Região 4	9,3%	9,8%	2,1%	0,0%	21,1%	1,0%	6,2%	5,2%	3,6%	0,0%	54,5%	3	27,3%
	Região 1	12,2%	2,7%	0,0%	0,0%	20,3%	0,0%	2,7%	0,0%	2,7%	2,7%	64,4%	3	27,3%
	Região 3	4,3%	6,3%	1,4%	0,5%	22,6%	1,9%	3,8%	1,0%	3,8%	3,4%	60,6%	5	45,5%
	Região 2	9,8%	7,3%	0,0%	0,0%	14,6%	2,4%	9,8%	2,4%	4,9%	0,0%	67,4%	5	45,5%
	Região 5	11,0%	7,7%	2,2%	0,0%	15,4%	0,0%	13,2%	1,1%	5,5%	3,3%	59,0%	5	45,5%
	Região 6	50,0%	22,2%	5,6%	0,0%	50,0%	0,0%	11,1%	5,6%	11,1%	0,0%	62,4%	8	72,7%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria/ Diagnóstico socioterritorial, 2021

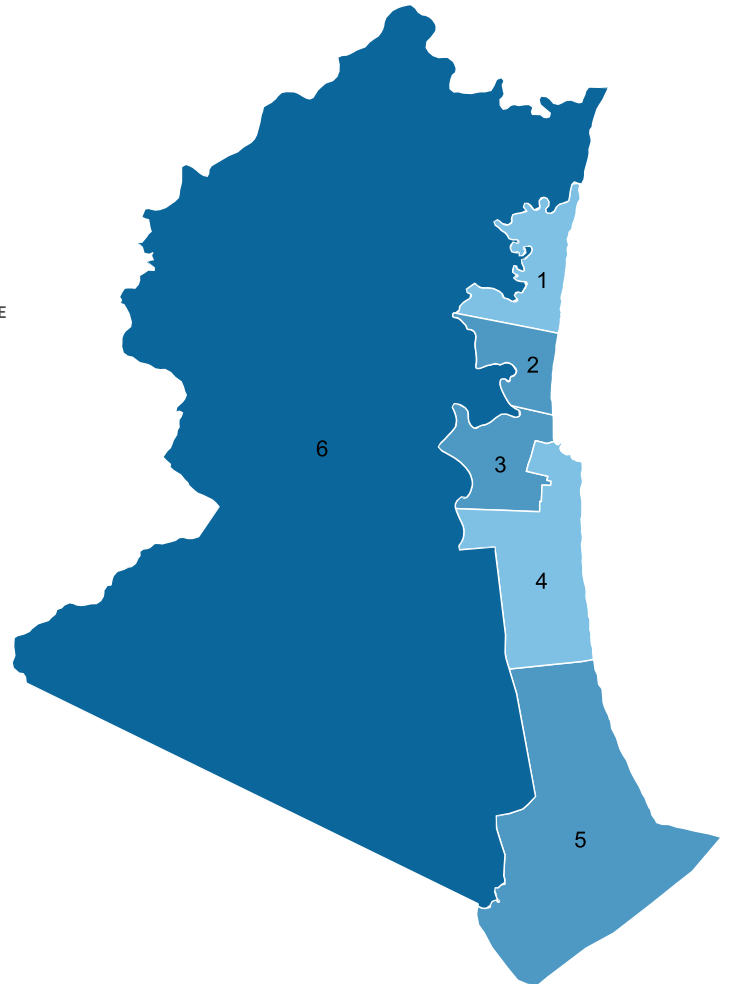
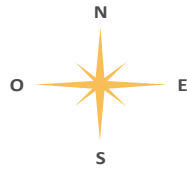
Nota: foram considerados na contagem os indicadores acima da média geral do município

Legenda das cores do mapa

Baixo	Médio	Alto
-------	-------	------

Legenda das Regiões Geográficas

- | | |
|---|-----------------------------|
| 1 | Barra do Sai |
| 2 | Volta ao Mundo |
| 3 | Itapema do Norte - GLEBA II |
| 4 | Itapema do Norte - GLEBA I |
| 5 | Figueira e Pontal |
| 6 | Zona Rural |



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa socioterritorial de Itapoá/SC, apresentado neste volume II, possibilitou o conhecimento da realidade local do município a partir da percepção das famílias residentes sobre suas demandas sociais, características dos domicílios, perfil do responsável e ainda das vulnerabilidades. Também fez parte da pesquisa as características e demandas de crianças e de adolescentes, das pessoas idosas, de mulheres acima de 18 anos e de pessoas com alguma deficiência. A pesquisa teve caráter amostral estratificada por região geográfica conforme população residente, com confiança de 95% e erro de 3,5% para mais ou menos.

Este compêndio pode ser utilizado tanto pelos governos quanto pela sociedade civil organizada, a fim de propor, planejar e executar políticas públicas voltadas à realidade local, bem como para reivindicar as melhorias necessárias ao enfrentamento das necessidades e fragilidades municipais aqui postos. As considerações e ajustes propostos nesse volume são essenciais para o planejamento das ações da rede de atendimento socioassistencial, bem como permite um olhar mais abrangente das ofertas e/ou ausências de políticas públicas.

Foram entrevistadas 626 famílias e destas 47,5% mudaram para o município na década de 2010, se somadas aquelas que migraram na década de 2000, têm-se 66,5% da amostra, o que representa um aumento significativo do fluxo migratório para o município nos últimos 20 anos e junto a este contingente populacional o aumento por demandas de estrutura no atendimento prestado pelo gestor público. A maior concentração da população está na área urbana nas regiões 3 e 4 que somam 64,3% do total de entrevistados. A naturalidade predominante é o estado do Paraná com aproximadamente 56% das famílias.

As principais características dos domicílios são próprio (65%) ou alugado (28,9%), de tijolo/alvenaria (77,1%) e madeira (21,6%), 99,2% possuem banheiro, 73,1% possuem de 4 a 6 cômodos, 79,1% com dois e três dormitórios. Quase a totalidade das famílias são atendidas pelo serviço de abastecimento de água (93,9%), coleta de lixo (99,0%) e energia elétrica (96,2%), e ainda 90,7% das famílias moram em ruas pavimentadas – 97% dos entrevistados moram na área urbana. O escoamento sanitário e por fossa séptica/filtro em 89,2% dos domicílios. Não existe sistema de esgotamento sanitário da rede geral em Itapoá.

Sobre o perfil do responsável pela família, 57,7% tem de 30 a 59 anos e 34,0% de 60 anos ou mais. Por tratar-se de uma cidade balneária, muitas pessoas após a sua aposentadoria optaram por viver em Itapoá. A raça ou cor predominante é a branca com 71,6% seguida pela parda com 19,3%. A pesquisa mostrou que 52,2% dos responsáveis pela família possuem ensino médio completo, superior incompleto ou completo. Porém analisando os resultados da escolaridade por região tem-se que a região 1 e 6 possuem as maiores taxas de responsáveis sem instrução ou fundamental incompleto (acima da média

geral das famílias entrevistadas que foi de 21,1%). As regiões 2 e 5 apresentam as maiores taxas de fundamental completo e médio incompleto e 70,2% dos responsáveis possuem companheiro (a) – casado/união estável/moram junto.

Sobre o perfil social e econômico das famílias foram citados 132 (21,1%) de pessoas desempregadas a maioria com idade de 18 a 29 anos e de 30 a 59 anos. Sobre o auxílio no sustento da família em 58,8% da amostra duas ou mais moradores trabalham e 74% da renda familiar está entre 1 a 4 salários mínimos (SM), com destaque para de 1 SM até 2 SM (29,7%). A fonte de renda para a maioria (75,2%) das famílias é fixa e para 24,8% a renda provem de trabalho informal, exceto a região 2 com 14,6%, todas as demais regiões tem taxas entre 22% a 30% de trabalho informal

Sobre a origem da renda 32,9% das famílias tem sua renda proveniente de aposentadoria ou pensão e que apenas 8,7% das famílias de programas sociais. E, as regiões 3 – 5 e 6, apresentam o maior percentual de beneficiários do Bolsa Família.

Na abordagem sobre o acesso aos serviços de saúde, segurança e educação ofertados pelo município, 49,8% consideram ótimo + bom, no entanto para 18,3% das famílias entrevistadas os serviços precisam melhorar (ruim + péssimo). As regiões 3 e 4 (Itapema do Norte – Gleba II e I respectivamente) aparecem com a maior taxa de insatisfação, entre as regiões. Quanto à satisfação econômica, a maioria 80,2% considera entre boa e regular, as regiões 1, 4, 5 e 6 apresentam as maiores taxas neste grau de satisfação.

Buscou-se saber sobre condições de saúde e uso de substâncias psicoativas. Das 626 famílias entrevistadas, 9,7% apresentou indícios de insegurança alimentar com a maior taxa na região 3. Sobre integrantes da família com necessidade de cuidados constantes a região 6 se destaca com o maior indicador 11,1% mais do que o dobro da média de 5,0% do município. O uso de remédio controlado representa 13,3% na média geral e as regiões 1 e 5 se sobressaem com 16,2% e 18,7% Sobre o uso de substâncias psicoativas o álcool aparece com 4,2% na média geral e a região 6 (zona rural se destaca com 11,1%). Apenas 1,3% das famílias entrevistadas citaram o uso de drogas por integrantes da família, nas regiões 2 e 6 não houve nenhuma citação e a região 1 aparece com a maior taxa (4,1%).

Na abordagem sobre a convivência familiar e comunitária, 40,7% das famílias podem contar com parentes próximos da sua residência para apoio e solidariedade; 39,8% participam de grupos sociais; 83,5% consideram ótimo + bom morar em Itapoá, as regiões 1, 4, 5 e 6 possuem as maiores taxas de satisfação; 79,4% consideram que a qualidade de vida em Itapoá como ótima + boa; e o meio de comunicação que mais utilizam para acompanhar as notícias da Prefeitura é a Internet (70,7%).

Sobre práticas culturais, das 626 famílias entrevistadas, 107 famílias possuem algum tipo de instrumento, mas apenas 83 famílias, afirmaram que algum membro toca algum instrumento musical - o

violão é o mais utilizado com 79,4% entre todos os instrumentos citados na pesquisa. O coral tem participação de 8,3% famílias e os grupos de práticas musicais por 27,3% famílias.

Das 626 famílias entrevistadas em 269 (43,0%) existem crianças e adolescentes. Em 40 (14,9%) famílias existem 52 crianças e adolescente com idade de 4 a 16 fora da escola: 11 (21,2%) com idade de 4 a 5 anos, 19 (36,5%) de 6 a 11 anos, e 22 (42,3%) de 12 a 17 anos. E, ainda em 47 famílias existem crianças e adolescentes de 10 a 15 anos que trabalham, em 40 famílias ajudam nas atividades domésticas, em 6 famílias ajudam nos negócios da família e uma (1) trabalha para outras pessoas.

Em 4,5% das famílias existe morador menor de 18 anos com filho e em 7,1% crianças e adolescentes sofreram violência física (21,1%), psicológica (42,1%), sexual (36,8%) ou negligência (5,3%). Das 20 violências sofridas 57,9% foram denunciadas, e por fim entre 40% a 50% das famílias com crianças e adolescentes citaram: cursos profissionalizantes, aulas no período integral, e atividades esportivas; ações que o município poderá fazer para melhorar a qualidade de vida da população infanto juvenil.

Nos resultados da pesquisa do grupo social de crianças e de adolescentes abordou-se temas sobre o perfil, educação, trabalho e violação de direitos. Sobre trabalho o Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe qualquer tipo de trabalho para menores de quatorze anos de idade. Adolescentes na faixa entre 14 a 16 anos podem trabalhar apenas na condição de aprendiz. A partir dos 16 anos até 18 anos os adolescentes podem trabalhar, porém, de forma protegida, sendo vedado o trabalho noturno (entre 22h e 5h), perigoso, insalubre, penoso, ou realizado em local que prejudique a frequência às aulas, ou prejudique seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social. Considera-se aprendizagem⁹ a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação nacional em vigor. É comum identificarmos órgãos como o SENAI, SENAC, SENAR, como instituições que realizam este tipo de aprendizagem. Mas ela pode ser realizada também por escolas técnicas e organizações sociais sem fins lucrativos. O CIEE de Itapoá, por exemplo, dispõe de formação para jovens aprendizes, é recomendado que se sensibilize os empresários e comerciantes do Município a conhecerem mais sobre esta possibilidade de regularizar os contratos com adolescentes acima de 14 anos.

Recomenda-se para os adolescentes e jovens trabalhadores da zona rural que se planeje e execute programas para atividades típicas daquelas áreas, podendo ser realizado em parceria com o SENAR, para que o trabalhador do campo comece sua formação teórica e prática sobre temas que têm a ver com a

⁹ A nova redação da Consolidação das Leis do Trabalho, onde é prevista a contratação de adolescentes de 14 anos diz que o “contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 (quatorze) e menor de 24 (vinte e quatro) anos inscrito em programa de aprendizagem formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação.” (Lei nº 10.097 de 19 de dezembro de 2000).

agricultura familiar, o cuidado com o solo e a água, agricultura orgânica, agroecologia, agroflorestais, entre outros temas próprios para quem quer permanecer no campo e dele usufruir de forma sustentável.

Recomenda-se também que os órgãos que compõem o sistema de garantia de direitos, realizem trabalho preventivo e também penalizem toda e qualquer situação de trabalho infantil que seja identificado como atividades que tenham efeitos nocivos à segurança física ou mental, ao desenvolvimento ou à moral da criança ou adolescente.

O trabalho infantil doméstico e da agricultura familiar é ainda assunto controverso, haja vista que, em muitas culturas, o trabalho infantil foi cultural e historicamente naturalizado, portanto, deve ser analisado caso a caso diferenciando-o das atividades colaborativas e formativas. Legalmente se entende como abuso dos pais ou responsáveis a tarefa dada para a criança ou para o adolescente que colocar em risco seu desenvolvimento físico, intelectual e afetivo, e/ou se impedir a frequência às aulas e se for dada uma responsabilidade além do que é previsto a pessoas nesta faixa etária.

Recomenda-se ainda que a prevenção e o combate ao trabalho infantil deve ser pauta constante e prioridade nas reuniões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Educação e outros conselhos setoriais, para que seja planejada e implementada uma política pública de enfrentamento e erradicação do trabalho infantil no Município.

A abordagem do grupo social de pessoas idosas trouxe luz a este tema que merece atenção do gestor público, não apenas pela tendência no nosso país do aumento da longevidade, mas por ser Itapoá um município com fluxo significativo de aposentados que migram para o município na busca da qualidade de vida local. A pesquisa mostra 237 (37,9%) famílias com pessoas de 60 anos ou mais, e apenas 5,1% são dependentes de renda de outros integrantes da família, confirmando que os idosos que migram para o município já possuem rendimentos. 54,4% não tem dificuldades com o atendimento médico especializado para seus problemas, no entanto nas solicitações para melhorar a qualidade da saúde para idosos, as atividades físicas para a terceira idade são as mais citadas entre as opções. 92,4% responderam não ter sofrido nenhuma violência (física, psicológica, sexual ou financeira) e dos 7,6% que sofreram, a violência financeira e psicológica são as mais citadas. Das 30 violências relatadas na pesquisa, 18 (60%) foram denunciadas.

O resultado referente aos idosos aponta para duas questões que devem ser observadas pelo município; a primeira diz respeito ao alto índice de idosos, em mais de 90% das famílias entrevistadas, seus idosos não participam de nenhuma atividade/programa especificamente voltados a eles; a segunda diz respeito ao fato de que, quando perguntado sobre o que o município poderia fazer para melhorar a qualidade de vida dos idosos, 35,9% solicitaram atividades físicas para a terceira idade e 27% atividades

culturais, indicando desinteresse no que está sendo ofertado. Sugere-se aprofundamento dessas questões tanto pelo Conselho Municipal do Idoso como pela gestão municipal.

As 520 famílias que possuem mulheres com 18 anos e mais, apontam as regiões 4 e 6 com maior participação – mais de 90% das famílias e 86,5% delas consideram que tem seus direitos respeitados, e as famílias de mulheres que consideram seus direitos desrespeitados representam 13,5% da amostra, com destaque para a região 3 com 18,2%. Os principais motivos de desrespeito alegados foram a falta de assistência médica voltada para mulheres (52,9%), pouca segurança (40,0%), preconceito/discriminação (32,9%) e desigualdade de salários (31,4%). Sobre violências sofridas, 12,9% citaram já ter sofrido alguma violência. A psicológica e a física foram as mais citadas com 67,2% e 52,2% respectivamente. Entre as 123 violências sofridas apenas 29 (23,6%) foram denunciadas e 14,8% afirmaram que tiveram algo negado pelo fato de ser mulher (vaga de emprego foi a mais citada). Sobre a frequência regular de ginecologistas 30,8% informaram que não e a maioria, 89,6%, não frequentam nenhum programa voltado para mulheres. E, ainda 66,3% das mulheres solicitaram mais ginecologistas e outras 26,2% cursos profissionalizantes.

No que se refere aos resultados relacionados às questões das mulheres aponta-se a necessidade de melhorias nos serviços de saúde voltados à mulher, segurança e combate à discriminação salarial, o qual apareceu com muita evidência na pesquisa, assim como a questão da informalidade nos contratos de trabalho, para os quais se sugere um trabalho conjunto de sensibilização dos empregadores, assim como, se propõe que a sociedade civil se organize em processos reivindicatórios por melhores condições de trabalho para essa parcela da população. Quanto a violência contra mulheres, percebe-se que o município segue a tendência nacional da subnotificação, para a qual se recomenda um trabalho de orientação e sensibilização da sociedade pelo fim da violência contra a mulher. Por outro lado, sugere-se que a sociedade civil e o governo municipal, através das suas secretarias municipais, executem um trabalho de divulgação da Lei Maria da Penha de modo que a comunidade compreenda que a violência contra a mulher é crime e que, na sua ocorrência seja notificada aos órgãos competentes para as providências cabíveis.

As famílias de pessoas com alguma deficiência representam 6,4% do total da amostra, para a maioria deste grupo (69,4%) o grau é leve ou moderado, 87,5% não trabalham, 85% possui escolaridade e 15% não sabem ler e escrever. Nos 40 domicílios de pessoas com alguma deficiência, em 42,5% existe dificuldade de acessibilidade na residência e 50% nos locais públicos. E, ainda 70% das famílias, citaram dificuldade de atendimento médico para o problema de saúde do deficiente; em 17,5% o deficiente já sofreu algum tipo de violência e entre as opções para melhorar a qualidade de vida, ter mais médicos especialistas foi a opção mais citada.

Quando se trata das questões relacionadas a pessoas com deficiência o diagnóstico evidenciou que, as maiores dificuldades apontadas pelas famílias estão ligadas ao acesso a médicos e à acessibilidade fora do âmbito do domicílio. Sugere-se que se crie um grupo de estudos e trabalho para propor um plano de ação direcionado especialmente à acessibilidade no município, haja vista que esta questão aparece também relacionada a outras parcelas da população, como os idosos.

Por fim o capítulo 4 mostra onze indicadores de vulnerabilidade social representados no mapa do município em três grupos de acordo com a classificação pelo método Quintil.

Todos os onze indicadores estão representados por região geográfica e categorizadas como “Baixa”, “Média” e “Alta” prioridade de atenção do gestor por indicador analisado. E, por fim, todos indicadores foram sintetizados na matriz ou mapa social e as regiões classificadas de acordo com a contagem das taxas acima da média geral do município. O panorama geral das regiões com maior vulnerabilidade destaca a região 6 como alta prioridade de atenção.

O diagnóstico socioterritorial aqui findado, atingiu o objetivo de apresentar as vulnerabilidades do município Itapoá. É claro que, a realidade não é algo estanque, ao contrário, se modifica a todo tempo e, por ser realidade deve ser observada e nela deve haver intervenção de acordo com as exigências do momento contemporâneo; no entanto, para que as ações encontrem efetividade é necessário planejamento e com os resultados aqui apresentados, o município poderá planejar suas ações voltadas para a política pública socioassistencial.

6 REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2019**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do **Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [acessado em 3 de agosto de 2021].

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm [acessado em 15 de agosto de 2021].

BRASIL. Decreto nº 3.877: Institui o Cadastramento Único para Programas Sociais do Governo Federal. Brasília, 2001b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3877.htm [acessado em 25 junho 2021].

BRASIL. **Portaria MDSA nº 318, de 12 de dezembro de 2016**. Estabelece normas gerais para o funcionamento do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/24655254/do1-2016-12-14-portaria-n-318-de-12-de-dezembro-de-2016-24655232.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **CNJ Serviço: O que faz um conselho tutelar?** Brasília: 2016. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/83767-cnj-servico-o-que-faz-um-conselho-tutelar> [acessado em 30 de julho de 2021].

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acessado em: 13 de agosto de 2021.

Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742compilado.htm. Acessado em: 13 de julho de 2021.

Lei Orgânica Nacional do Ministério Público, Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8625.htm. Acessado em: 07 de agosto de 2021.

MDS, 2009. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução nº 109, de 3 de agosto de 2020. Brasília, DF – 2009.

MDS, 2011. **Departamento de proteção Social Especial**. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília, DF – 2011.

MDS, 2015. **Benefício assistencial ao idoso e à pessoa com deficiência (BPC)**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/bpc>. [acessado em 11 de agosto de 2021].

MDS. **Perguntas Frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_230315.pdf. [acesso em 15 de agosto de 2021].

MDS, 2016. **Caderno de Orientações**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf. [acessado em 15 de agosto de 2021].

MDS, 2016. **Perguntas frequentes Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_03022016.pdf. [acessado em 15 de agosto de 2021].

MDS. **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF**. Disponível em: <http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif>. [acessado em 7 de agosto de 2021].

MDS. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>. [acessado em 4 de agosto de 2021].

MDS. **Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/paefi>. [acessado em 2 de agosto de 2021].

Estatuto da Criança e do Adolescente: promulgado em 13 de julho de 1990. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. (Coleção Saraiva de Legislação).

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004; Norma Operacional Básica – NOB/Suas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.



painel
Pesquisas e Consultoria
Uma empresa do grupo 3 Elemento.

Site da PAINEL:
www.painelpesquisas.com.br
Rua: Ibirapuera 705 – Floresta – Joinville/SC
Tel: (55) 47 3025 5467 Cel: (55) 47 9 9993 1043
atendimento@painelpesquisas.com.br



painel
Pesquisas e Consultoria
Uma empresa do grupo 3 Elemento.

— Idealização: —



Município de
ITAPOÁ